

Stadium

N.º 273

25 de Fevereiro de 1948

Preço: 2\$50

A REVISTA GRÁFICA DE DESPORTOS DE MAIOR TIRAGEM E EXPANSÃO

Belenenses - Vitória (G.)

Machado teve de esforçar-se para evitar ataques belenenses. Eis uma das suas defesas, a sôco, perante a surpresa de um adversário e dois colegas de equipa



OS CLUBES DA ZONA DE ANGÚSTIA

e a sua influência no Torneio A-propósito da 14.ª Jornada

Crónica de TAVARES DA SILVA

O começo da Segunda Volta da Primeira Divisão abriu as hostilidades finais. A luta trava-se, agora, cada vez mais renhida, no convencimento de que cada um caminha para a vida ou para a morte. De certo modo, os desafios mais interessantes são aqueles que põem em perigo os *teams* que ocupam os primeiros postos, ou então aqueles em que os últimos classificados procuram libertar-se da grilheta... A zona mais cómoda é a intermédia da Tabela, nem peixe nem carne. Os pontos da classificação geral atingiram a sua maior cotação.

A 14.ª jornada forneceu os seguintes resultados:

Belenenses . 3 — Vitória G.... 0
Sporting ... 2 — Atlético 1
Estoril 6 — Lusitano ... 1
Elvas 2 — Porto 4
Boavista.... 3 — Setúbal.... 1
Sp. Braga... 1 — Benfica.... 1
Olhansen.. 5 — Académica.. 2

Em casa houve só uma derrota. O mais ninguém perdeu, registando-se apenas um empate, mas um empate que, dada a categoria do adversário, tem qualquer coisa de notável. Referimo-nos ao belo comportamento de Braga, que pôs em perigo um dos históricos.

Os resultados indicam animação de luta, e aqui está como uma jornada que se previa fácil e sem interesse, se valorisa mercê do esforço dos concorrentes de menor categoria. O maior desnível verificou-se no Estoril, e mesmo esse em condições dignas para o vencido, mas todos os outros números exprimem nivelamento. Marcaram-se apenas 32 bolas, média de 4,7 por desafio.

Dos quatro favoritos, o Benfica desceu um degrau e deixou a companhia do Sporting e Estoril. Estes continuam a marchar lado-a-lado.

O resultado de Braga é, no fundo, a expressão de sentimentos por parte dos clubes que se encontram na zona de angústia. Mas por outro lado, representa igualmente um aperfeiçoamento dado pelo desenvolvimento da Prova. A velha máxima de que é a jogar contra equipas de categoria que se aprende a jogar tem aqui inteiro cabimento.

Os 4 da cabeça não conseguiram fazer exibição de grande mérito. E, neste ângulo, já não nos referimos aos resultados, mas propriamente ao ponto de vista do futebol puro. Devemos atentar em que o Belenenses e o Estoril, tendo ganho, não sobressaíram. Também o Sporting, em luta contra um Atlético pleno de fé e com disciplina de movimentos, não deu, por mais que fizesse, a verdadeira medida das suas possibilidades.

Em contra-partida, os clubes menos categorizados mostraram nitidos progressos. A' frente de todos deve colocar-se o Sporting de Braga, mas pôr logo em fila indiana a Académica, os dois Vitorias (Guimarães e Setúbal), e o Lusitano.

Há três clubes, Académica, Braga e Setúbal, que estão a viver o seu momento crucial: os estudantes de Coimbra dão-se a um belo movimento de solidariedade e compreensão visando a fuga do último posto; o Sporting de Braga sente a posição melindrosa em que se encontra, tanto pode descer como subir, e gasta os seus últimos cartuchos com o orgulho de quem se sabe bater; e o Vitória de Setúbal, o mais favorecido dos três, tenta uma oportunidade para se fixar num posto de tranquilidade.

Tão intensa e dramática está a ser a luta que, não tenhamos dúvidas, os estragos da disposição dos clubes na zona de angústia devem fazer-se sentir na zona dos *leaders*. Quando se toca uma

tecla da Tabela, as outras estremessem...

Também não admira que, frente a estes clubes, os seus adversários amoleçam um pouco, acusando a sua exibição os estragos da energia, valente e desesperada, dos antagonistas. Ao contrário do que se poderá pensar, tudo indica que teremos na Segunda Volta algumas surpresas de pôr os cabelos em pé...

Braga mostrou claramente a sua firme decisão. E' um *team* que sabe atacar, e que gosta de se dar e rever no ataque. Os seus elementos, na linha ofensiva, são hábeis e dextros, e a sua linha medular sabedora. O grupo não se desorienta facilmente. Veja-se o que se passou no domingo, no período em que o ataque correu a cargo do Benfica. Todos os elementos braçarense se conservaram unidos, e, mercê dessa ligação, tornou-se possível a passagem do jogo de defesa para o de ataque.

Também a Académica, no regresso ao futebol de ousadia, quente e atacante, revelou um poder de ataque que nos parece justo pôr em relêvo, e a articulação de defesa suficiente para conter em respeito o adversário. O seu futebol teve momentos empolgantes, pela rapidez, concepção e executar dos golpes, que chegaram a desorientar o grupo algarvio. Este só pôde cantar de galo no último quarto de hora, ao faltar a força muscular aos estudantes.

No Porto, os setubalenses deram igualmente a entender que desejam vender caro — todos os resultados. Haja em vista a forma pundonorosa como todos se comportaram, mas principalmente os elementos da defesa.

Já fora da zona de perigo, pelo menos, por enquanto, o Vitória de Guimarães e o Lusitano obrigaram os seus opositores a trabalho esforçado. Tanto o Belenenses como o Estoril não fizeram um passeio, mas tiveram adversário à altura. O Lusitano continua a mostrar uma defesa mais forte do que o seu ataque.

O Porto saíu vitorioso de Elvas, prosseguindo Araújo na sua faina de marcar bolas. Ele, quase só, chega para dominar os acontecimentos, o que significa alguma coisa em detrimento do plano que é oposto ao campeão do Norte. O Elvas jogou com manifesta vontade e energia, mas foi suplantado pelos portuenses e viu-se

Stadium
REVISTA DESPORTIVA

Redacção e Administração
RUA DA ROSA, 252 - 1.º
Telefone 31187 — LISBOA

Director e Editor:
DR. GUILHERMINO DE MATOS

Chefe da Redacção:
TAVARES DA SILVA

Propriedade da
Sociedade de Revistas Gráficas, Lda.

NEOGRAVURA, LIMITADA
SILVAS, LIMITADA

Visado pela Comissão de Censura

obrigado a ceder. Boavista continuou a revelar ligação, actuando como *team* homogêneo.

As táticas estão na ordem do dia. Cada um mexe os cordelinhos à sua maneira. Temos presentemente em moda a variante chamada dos 4 avançados em linha. A questão é um pouco mais de palavras do que de método. Trata-se, no fundo, de utilizar um só interior, ou outro elemento qualquer, numa função que normalmente é desempenhada por dois homens com inegáveis vantagens de distribuição de trabalho e canceiras. Evidentemente, em cada ofensiva, devem encontrar-se mais ou menos na mesma linha atacante, quatro deanteiros, servindo o outro interior que não está ao ataque de avançado de reforço ou de reforço da linha média. A nomenclatura é uma tendência, mas, é claro, o plano dos 4 avançados não exclui a existência de ofensivas com 5 elementos nem de defensivas com 7 jogadores.

Em todo o caso, o despertar dos treinadores para o estudo complexo e curioso do futebol, nos seus variados planos e maquinações, parece-nos excelente e bom preságio.

Sporting e Estoril deram dispositivo diferente nos seus ataques. Este — por necessidade. Aquele — talvez mais como experiência e recreio de espírito. O Estoril deixou fugir uma pedra fundamental (todas as coisas boas têm um reverso mau) e o grupo deverá fatalmente ressentir-se. Como o treinador não tem um homem para desempenhar a complexa missão de interior, ao lado de Vieira, tenta encontrar uma solução. Quer no caso do Estoril quer no do Sporting, nada se deverá dizer de definitivo acerca do expediente. As inovações perturbam sempre os espíritos, mas depois acabam por transformar-se em normalidades.

Tudo nos diz que a Segunda Volta se prepara para desempenhar uma função de laboratório para determinados *teams*, em certos desafios, e que os componentes da zona de angústia vão animar grandemente a Prova.

Tabela de pontos

	CASA				FORA				TOTAL			
	J.	V.	E.	D. B.	V.	E.	D. B.	V.	E.	D. B.	P.	
Belenenses	14	6	1	— 27-5	5	1	1 16-10	11	2	1 43-15	24	
Sporting	14	7	—	1 37-10	4	—	2 17-13	11	—	3 54-23	22	
Estoril	14	8	—	— 44-13	2	2	2 14-15	10	2	2 58-28	22	
Benfica	14	5	—	1 25-8	4	3	1 26-16	9	3	2 51-24	21	
F. C. Porto	14	5	—	1 25-7	5	—	3 22-16	10	—	4 47-23	20	
Elvas	14	5	—	3 26-14	—	2	4 8-22	5	2	7 34-36	12	
Olhansen	14	4	3	1 23-12	—	1	5 11-29	4	4	6 34-41	12	
Boavista	14	4	1	3 21-17	1	1	4 6-18	5	2	7 27-35	12	
Atlético	14	4	1	2 28-17	1	—	6 14-22	5	1	8 42-39	11	
Vitória (G.)	14	4	1	2 14-12	—	1	6 7-24	4	2	8 21-36	10	
Lusitano	14	4	1	1 10-10	—	1	7 5-39	4	2	8 15-49	10	
Vitória (S.)	14	2	2	2 10-13	1	—	7 10-27	3	2	9 20-40	8	
Sp. Braga	14	2	2	3 14-16	—	1	6 9-23	2	3	9 23-39	7	
Académica	14	2	1	3 11-19	—	—	8 8-41	2	1 11 19-60	5		

ALBUM DOS JOGADORES

Em separata publicamos hoje
FERNANDO CABRITA e BAPTISTA (de Setúbal)

Começou a 2.ª fase do Campeonato

Como tínhamos previsto, esta segunda fase do campeonato de juniores provocou um aumento de interesse pela prova, e a tal ponto que os campos onde se efectuaram os jogos do passado domingo registaram numerosa assistência.

Sairam vencedores, na primeira série: — Sporting, Benfica e Atlético; e na segunda Estoril, Oriental e Amadora.

Pelo que temos observado e pelo que ontem vimos, quase podemos assegurar que daqueles clubes sairá o campeão. Pena é que as equipas do Sporting e Benfica tenham ficado na mesma série, e, assim, uma tenha de ser eliminada. Em nossa opinião devem ser as melhores equipas do campeonato.

O sorteio caprichou em pôr dum lado todos os vencedores das séries primitivas e do outro os segundos classificados.

Assim, teremos uma final entre um segundo classificado das séries da primeira fase e um vencedor das mesmas.

No passado domingo, os campos da Aliança e da C. P. registaram uma assistência que não é hábito ver naqueles terrenos.

No primeiro jogou-se o Sporting-Belenenses e no segundo o Benfica-Aguia Vilafranquense. Sairam vencedores Sporting e Benfica, e os jogos foram rijamente disputados, pois que os respectivos adversários ofereceram forte resistência. Talvez tenha havido golos a mais no resultado do Sporting-Belenenses, mas o triunfo pertenceu com justiça à melhor equipa. O Sporting continua a ter na linha de ataque o seu forte, e no seu avançado-centro Sérgio um bom rematador.

No jogo Benfica-Aguia houve dureza a mais imposta pela equipa de Vila Franca, principalmente pelo seu terceiro defesa, que é jogador de futuro, mas que podia abandonar a maneira feia como joga e isto com vantagem para a sua equipa. O terceiro golo do Benfica só foi possível devido à preocupação de magoar desse jogador.

A equipa do Aguia é adversário difícil para qualquer e possui rapazes habilidosos, principalmente o médio de ataque direito, Alvarito, e o extremo do mesmo lado.

O Benfica, com o reforço dum jogador do grupo B, melhorou bastante a sua defesa. Pratica bom futebol.

As vitórias do Atlético, Estoril, Oriental e Amadora estavam previstas.

Resultados dos jogos efectuados:

1.ª série:

Benfica..... 3 — Aguia..... 1
Sporting.... 4 — Belenenses.. 1
Atlético.... 2 — Cascalheira. 0

2.ª série:

Sacavém.... 0 — Estoril.... 4
Oriental.... 7 — Tarujense.. 2
Amadora... 1 — Palmense... 0

M. V.

A "graça" da semana



O Benfica ainda não acredita, ao ver Braga por um canudo!...

Segunda Divisão

Concluiu-se a primeira fase do campeonato nacional da 2.ª Divisão, classificando-se os concorrentes por esta ordem:

Zona A

	J.	P.
Famalicão	14	19
Leixões	14	19
S. C. Vila Real	14	18
Oliveirense	14	16
Sanjoanense	14	12
Vianense	14	11
Salgueiros	14	10
Académico	14	7

Zona B

	J.	P.
Sporting da Covilhã ..	14	26
União de Coimbra ..	14	19
Ginásio Alcabça	14	15
S. L. C. Branco	14	14
«Leões» Santarém	14	12
Naval	14	12
Ferrovário	14	9
S. L. Viseu	14	9

Zona C

	J.	P.
Barreirense	14	23
Cuf do Barreiro	14	20
Oriental	14	20
Onze Unidos	14	14
Casa Pia	14	11
F. Benfica	14	10
Luso do Barreiro	14	7
Operário	14	7

Zona D

	J.	P.
Portimonense	14	25
Desportivo de Beja ..	14	17
Portalegrense	14	16
Boa Esperança	14	13
Atlético de Moura ..	14	13
Campo Maior	14	13
União Montemor	14	11
Lusitano (Evora)	14	4

Vejamos os resultados de domingo:

Zona A

Vianense	2	— Sanjoanense ..	2
Salgueiros	2	— Académico ..	3
Famalicão	4	— Oliveirense ..	1
Vila Real	4	— Leixões	3

Zona B

Ferrovários ..	0	— S. L. C. Branco	1
L. Santarém ..	0	— U. Coimbra ..	4
Naval	6	— S. L. Viseu ..	1
S. C. Covilhã ..	6	— G. Alcabça ..	1

Zona C

Operário	1	— Onze Unidos ..	0
F. Benfica	2	— Barreirense ..	1
Oriental	6	— Casa Pia	2
Luso	2	— «Cuf» Barreiro	2

Zona D

Portalegrense ..	1	— Boa Esperança	4
Lusi. Evora ..	1	— U. Montemor ..	1
G. D. Beja ..	1	— Portimonense ..	3
Moura	2	— Campomaiorense	1

Alguns resultados já não influam na classificação. Assim, para seguir na prova estão apurados: Famalicão e Leixões, na zona A; Sporting da Covilhã e União da Coimbra, na zona B; Barreirense e «Cuf» do zona C; Portimonense e Desportivo de Beja, na zona D.

Logo — surpresa, surpresa não houve nenhuma. Os cufistas do Barreiro estiveram em perigo, com o empate contra o Luso. Fizeram, entretanto, melhor que o Oriental, e deste modo Lisboa não tem novamente representação no torneio da segunda Divisão.

No Norte, o Académico conseguiu safar-se do último lugar da sua zona, pois derrotou o Salgueiros e confirmou a sua superioridade. O Vila Real ainda se aproximou dos homens da frente, mas o ponto de vantagem dos seus adversários afastou-o do campeonato.

A maior vantagem de pontos obteve-a o Sporting da Covilhã. E a menor pertenceu ao Lusitano de Évora, com 4 pontos.

Esta primeira ronda está acabada. Os dois primeiros vão agora entrar em jogos mais sérios...

assinem a STADIUM

Vitória do Norte sobre o Sul

O encontro Norte-Sul, que no sábado se disputou, no Porto, foi o acontecimento dominante da semana, não só porque nesse jogo se encontraram pela primeira vez, esta época, os melhores praticantes das duas regiões, mas ainda porque a actuação dos vários atletas serviu de estudo ao seleccionador nacional que, por esse motivo, se deslocou ao Porto.

O resultado, embora desfavorável para os sudistas, indica que a partida foi bem disputada, que houve um certo equilíbrio de forças e que o melhor «fundo» dos visitados ditou a sorte da contenda. É certo que, um jogo com as características e a finalidade deste Norte-Sul, o «score» pouco interessa, uma vez que as suas condições de «exame», relegam para plano secundário a vitória ou a derrota; no entanto, o triunfo do Norte servirá de sobreaviso às equipas de Lisboa que, dentro de pouco tempo, deverão encontrar-se com os grupos nortenhos, na disputa do campeonato nacional.

A capital tem mantido uma certa hegemonia sobre a Cidade Invicta, mas tudo nos leva a crer que, esta época, as cousas vão passar-se de modo diferente... E, felizmente, com esse despique e essa luta por uma superioridade difícil de obter muito lucrará o basquetebol nacional.

Como registó, anotemos o «score» do jogo a que nos estamos referindo: Norte, 39 — Sul, 30.

M. P.

FESTAS DE DESPEDIDA

Pela Federação Portuguesa de Futebol foram já cedidas as datas de 5 e 12 de Setembro para duas festas de despedida. A primeira será a de Carlos Canuto, antigo e prestigioso homem de desporto, que ao futebol consagrou o melhor do seu saber, primeiro como jogador, depois como árbitro consciente e considerado, cuja reputação ultrapassou os limites do nosso país.

A segunda, é a de outro não menos prestigioso desportista, o valoroso jogador Fernando Peyroteo, cujo temperamento de jogador fogoso e desconcertante — ao tempo que o tornou indispensável, durante anos, à Seleção Nacional, o impôs à consideração e respeito de jogadores estrangeiros.

Também se registará no começo da próxima época, outra despedida, embora ainda sem data marcada pela Federação. Referimo-nos a Alvaro Cardoso, o admirado defesa sportingista, cujo valor e experiência foram de bastante utilidade à turma nacional, como jogador e capitão, sempre que chamado a envergar a camisola das quinas.

E' de esperar — pelas simpatias de que os visados sempre foram alvo — que as festas a que fazemos referência traduzam a indispensável apoteose das carreiras de quem tão valorosamente soube servir o desporto.

BRAVO, o conhecido interior direito do Estoril, foi para Espanha!

A notícia, que a princípio circulara, durante a semana que antecedeu a sua partida, com carácter vago, concretizou-se no dia do Estoril-Porto, dada pela Rádio-Sevilha. Horas depois, na Amoreira, a confirmação chegava, no final daquele período, quando Bravo se despediu do seu público, numa «volta de honra» saudadosa com carinho.

E assim nasceu a idela da reportagem.

Procurámo-lo, portanto, na manhã da véspera em que embarcou no Aeroporto, com rumo a Madrid. E foi ao intervalo do treino para que fora, ainda, convocado, com vistas ao próximo Portugal-Espanha, que José Maria Gomes (Bravo), nos atendeu amavelmente, para nos dar a presente entrevista. A primeira e última que concedeu durante a sua carreira de desportista em Portugal.

Ainda que mal pareça, não fomos directamente ao «ponto nevrálgico». Preferimos, para não fugir à regra dos nossos trabalhos anteriores, que nos dissesse, primeiro, como começou a sua vida de futebolista.

E ele, prontamente elucida:

— Infilme-me aos 14 anos, no Marvilense, o clube do meu bairro. Aos 16, já alinhava na 1.ª categoria, o que me deu a satisfação que pode calcular! Bons tempos, esses, em que era o valor que ditava a altura própria para um jogador ascender à categoria principal, e não a pela burocrática da idade...

— Quando ingressou no Estoril-Praia?

Bravo pensa uns escasos minutos, o suficiente para concentrar idéias, e responde:

— Depois de nove épocas no Marvilense, decidi-me a envergar a camisola do clube que representei hoje, por achar nisso vantagem para a minha preparação e futuro de jogador. Que não me enganai, então, prova-o o lugar que conseguí ao Desporto, e ao qual nunca teria ascendido se me conservasse em clube de segundo plano. Não há nisto — note — qualquer sentido depreciativo da obra do clube que mais tarde veio a dar origem, com os dois que o acompanhavam, ao florescente Clube Oriental de Lisboa. As escasas possibilidades financeiras e técnicas, estas em relação directa com aquelas, do Marvilense, é que originam a declaração que lhe faço!

Aclarado este ponto, o nosso amável entrevistado prossegue:

— Foi na época de 1942/43 que vesti pela primeira vez a camisola dourada do Estoril. Servi-o, portanto, cinco épocas, não contando a actual, sempre com a mesma dedicação e carinho, sempre com o espírito de pagar da melhor forma o muito que de ensinamentos úteis ali colhi. E creio que conseguí o meu intento.

— Leva saudades?

— Como não hei-de senti las, depois de tanto tempo? Val comigo uma recordação saudososa de todos os dirigentes que conheci durante estes cinco anos, de todos os companheiros de equipa — mais que companheiros, amigos dedicados — e do sabet de Janos Biri. Deste estava, presentemente, a colher ensinamentos que muito haveriam de auxiliar o meu futuro de desportista.

— Como nasceu a idela desta deslocação?

— Um convite que recebi de San Sebastian. Achei que não o devia recusar, dadas as condições em que foi feito...

Interrompemo-lo para as conhecer.

— Assinei contracto por tres anos, prorrogáveis, com 60 contos, em dinheiro português, por cada ano. Mensalmente, receberei 2.500 pesetas, além dos prémios conferidos a todos os companheiros, e ser-me-á paga, também, a pensão em que alojar. O Estoril receberá, pela cedência, 250 mil pesetas.

— Espera prorrogar a sua estadia?

— Tudo depende do ambiente. Fisicamente, posso dizer-lhe que sim. A vida muito regada que levo, a ginástica que faço, os treinos a que me dou afinadamente, permitem-me supor, com fundamento, que conseguirei «durar» até aos 33 anos. Conto 28, donde o poder concluir que se a minha actuação agradar aos dirigentes do clube que servirei com a mesma dedicação com que servi os outros dois por onde passei, o meu contracto durará por mais algum tempo do que o previsto. Pela minha parte, removerei todos os obstáculos. Pagam-me para ser útil ao clube, e procurarei sê-lo!

— Aceitou o convite de boa vontade?

— Claro! Mais do que a honra de sair do meu país para alinhavar no «estrangeiro», o que me dá a natural satisfação de saber que sou apreciado além fronteiras, decidi-me imediatamente, dada a oportunidade que terrei, de organizar a minha vida. Se aqui em Portugal me fosse dada idêntica oportunidade, creia que ficaria Assim, não.

José Maria Gomes

BRAVO



Tenho que pensar no meu futuro, e o regime em que vive o futebol na nossa terra não o solucionava.

— Como desportista, qual foi o mais agitado momento da sua carreira?

— A recente vitória que a minha equipa obteve sobre o Benfica. Ganhar «em casa» do adversário, é sempre um prazer que se saboreia bem. Mas quando esse adversário é do valor do Benfica — uma equipa que impõe respeito às demais — o prazer redobra... Dá a minha satisfação.

— Confiar em que o Estoril-Praia mantenha o lugar que ocupa no Campeonato em curso?

— Não! Confiar, antes, em que a equipa a que pertencei o melhorará mais ainda. O longo caminho que falta percorrer, dará ensejo à correção de algumas dévidas que deixámos em aberto em duas jornadas da primeira volta. Na turma do Estoril há homogeneidade, o que é um trunfo poderoso, e um cérebro que comanda com saber. Quanto mais se avançar na prova, melhor se afirmará o seu valor.

Aproximava-se o fim da entrevista. Bravo era reclamado pelos companheiros, por isso o não podemos deter. Entretanto, Oliveira, o excelente médico de ataque estorilista, chama-nos a atenção para que registemos esta «informação».

— Bravo deixa em todos nós, os companheiros que nos habituámos à sua sã camaradagem, uma saudade profunda. O jantar que hoje lhe oferecemos, na Garrett, do Estoril, mais do que a prova do muito que o estimávamos, vai ser pretexto para lhe dizermos com que saudade o vemos «fugir» do nosso convívio.

E agora, as últimas perguntas:

— Em que situação fica a sua candidatura à selecção nacional?

— Continuo convocado, embora me afaste do país. Tenho aviso, até, para comparecer em Madrid na altura própria de alinhavar, se for caso disso.

— Satisfaz-lo jogar?...

— Absolutamente! O empenho que pus nos treinos para que fui convocado, são segura garantia do entusiasmo que me anima em representar, uma vez mais, o nosso País. Se da primeira e única vez que fui «internacional», contra a França, em Bordeus, procurei justificar a escolha

que fui convocado, são segura garantia do entusiasmo que me anima em representar, uma vez mais, o nosso País. Se da primeira e única vez que fui «internacional», contra a França, em Bordeus, procurei justificar a escolha

Despedimo-nos de Bravo. Apertamos-lhe a mão vigorosamente, e recolhemos a sua última saudação aos desportistas que agora deixa:

— Peço-lhe que transmita a todo o público da minha terra, e sobretudo aos entusiastas do Estoril-Praia, a minha saudação fervorosa e a afirmação de que os não esquecerá, mesmo de longe. Para todos os desportistas vai, também, a minha solene garantia de que procurarei prestigiar o futebol português.

Que a promessa do nosso entrevistado se cumpra, e que ele proporcione ao clube que vai representar as tardes que deu ao Estoril-Praia, honrando assim as tradições do nosso futebol, eis os nossos melhores votos que fazemos.

E agora, finda a reportagem, que sejam estas as nossas derradeiras palavras:

— Boa viagem, e felicidades, Bravo!

Rosa de Matos



Bravo no momento da partida

**Antes de partir para San Sebastian
fala para os leitores da «Stadium»
— concedendo a sua 1.ª entrevista**

Amigos e pessoas da família de Bravo que estiveram no Aeroporto

História dos grandes Clubes de Espanha

Barcelona C. de F.



Vicente Piera, um extremo que se notabilizou e teve renome em toda a Espanha.



Samitier, o «mago» do futebol

nio da técnica do que à coragem e brio, características dos nortenhos.

Até 1910 não conseguiu o Barcelona ganhar campeonatos. Foi naquela data que surgiu uma cisão nos clubes espanhóis, e disputaram-se dois campeonatos de Espanha. Um ganhou-o o Atlético de Bilbao, e outro o Barcelona. Este facto ocorreu novamente em 1913, conquistando

outra vez o Barcelona um título, e o outro o Racing de Irun, um dos clubes que deu lugar, com o Sporting da mesma localidade, à criação da gloriosa Real Union, da qual saíram homens como os Regueiros, Eliceñi, Errazquin, Patricio, Eguizábal, etc.

Noves vezes ganhou o Barcelona o Campeonato de Espanha. Foi nos anos de 1910, 12, 13, 20, 22, 25, 26, 28 e 1942. Exactamente tantas vezes como o Madrid, que também iguala o Barcelona em campeonatos de Liga: dois cada clube. Os do Barcelona, em 1929 e 1945.

Foi o Barcelona um dos primeiros, se não o primeiro, que teve jogadores profissionais. A 32 eleva-se o número de internacionais do Barcelona:

Zamora, Samitier, Piera, Goiburu, Vantolrà, Zabalo, Sesúmagá, Alcántara, Herrerrita, Martí, Guzmán, Emilín, Hilario, Marín, César, Sancho, Sañi Barba, Arocha, Escolá, Vidal, Carulla, Obiols, Sastre, Castillo, Pedrol, Nogués, García, Raich, Bravo, Gonzalvo III, Curta e Sans.

Destes trinta e dois, jogaram contra a selecção portuguesa Zamora, Samitier, Piera, Goiburu, Vantolrà, Zabalo, Sesúmagá, Alcántara, Herrerrita, Guzmán, César, Sancho, Sañi Barba, Escolá, Carulla, Pedrol e Curta.

No primeiro desafio jogado contra Portugal, em 1921, formavam na dianteira espanhola Sesúmagá e Alcántara. Zamora defendeu as redes. Dois dos golos marcados pelos espanhóis foram obra de Alcántara, sem dúvida, o interior esquerdo mais perigoso do futebol espanhol.

Mas com ser Alcántara excelente jogador, e apesar de haver alcançado Zamora fama mundial, há um nome que está ligado à história do Barcelona, além de tudo, um dos génios do futebol nacional: José Samitier.

Samitier foi, com efeito, um jogador genial. Agil, valente, rápido, dominador potentoso da bola com ambos os pés, bem colocado, possuidor de um remate formidável, capaz de vencer por si só o desafio mais difícil, Samitier é o homem mais brilhante do futebol de Espanha.

Tem o Barcelona, na sua história de campeão de Espanha, uma curiosa circunstância. Por duas vezes, em 1913 e 1928, teve necessidade, para ficar campeão nacional, de disputar três encontros finais, e em ambos teve com adversário outro clube histórico, a Real Sociedad de San Sebastian.

Em 1913, por causa da cisão a que já aludimos não se inscreveram no campeonato que se disputou em Barcelona mais do que três clubes: o



Paulino Alcántara, famoso interior, no dia do 1.º Portugal-Espanha, em Madrid, no ano de 1921

SE o Atlético de Bilbao é considerado, com justiça, como o clube de futebol mais glorioso de Espanha, há outros que o seguem de perto: o Barcelona e o Real Madrid. Nestes três clubes esteve sempre a hegemonia do nosso futebol e entre elas repartiu-se a maioria dos títulos e campeonatos disputados em Espanha.

O Barcelona C. de F. é o primeiro clube que se fundou oficialmente no futebol espanhol, dos que existem na actualidade. Em fins do século passado, já se disputavam partidas em que intervinha o Barcelona, clube criado por iniciativa de D. Juan Gamper, súbdito suíço que residia em Barcelona.

Rapidamente o clube azul-grená (cores da equipa barcelonense) adquiriu importância, e participou nos campeonatos de Espanha de 1902, os primeiros que se celebraram. Perdeu a «final» ante o Vizcaya por 2-1, mas já pôde apreciar-se nos jogadores catalães uma classe indiscutível e um estilo fino e mais dado ao domf-

Pontevedra, Barcelona e Real Sociedad. A última hora não se apresentou o Pontevedra, e o Torneo limitou-se à «final». Houve um empate a dois golos. E novamente disputou-se a «final» que teve como resultado outro empate, 0-0. Foi preciso um último e decisivo encontro, em que venceram os catalães por 2-1.

Algo de semelhante ocorreu em 1928. Mas esta vez participaram no Campeonato Nacional muitos clubes, que se foram eliminando, até chegarem à meta os mesmos que dezoito anos antes: Barcelona e Real Sociedad de San Sebastian. Travou-se luta renhida. Dureza, jogadas feias, agressões a jogo áspero e desagradável nos dois primeiros encontros disputados em Maio de aquele ano. Dois empates, cada um a uma bola, se produziram. E o encontro decisivo teve que adiar-se até fins de Junho, pois a Real Sociedad, cujos jogadores eram «amadores», tinha de ceder quase toda a sua equipa para formar a selecção espanhola que interveio na Olimpíada de Amsterdão. Terminada esta, os de San Sebastian regressaram a Espanha e tomaram parte

(Continua na pág. 11)

Ramon Melcon



Martin e Samitier, representantes de duas épocas valiosas do Barcelona



O «team» actual do Barcelona. NO PRIMEIRO PLANO, DA ESQUERDA PARA A DIREITA: Basora, Seguer, Colina, Cesar e Periche. NO SEGUNDO PLANO: Velasco, Elias, Curta, Navarra II, Sans, Calvel, Fernandez (treinador) e Mur (meçagista)

Um sector valioso da vida da nação:

II-O DESPORTO

Exceptuando os jogos promovidos pela Mocidade Portuguesa e pela F. N. A. T., realizaram-se 2.260 desafios de futebol, organizados por 19 Associações

PROSSEGUIMOS hoje na apreciação objectiva da enorme força que é, sem desmerecimentos, o desporto em Portugal, índice seguro do seu caminhar sereno e confiante para se firmar, por direito legítimo, em lugar primordial, acompanhando a marcha ascensional, de há muito já verificada nos outros países, e que na pátria de Camões, tardava em aparecer na sua plenitude.

Falámos de futebol, em primeiro lugar, apreciando a actividade de oito associações regionais. Hoje completaremos este capítulo, esclarecendo, a propósito, que nos totais da assistência nos jogos, não estão incluídos os sócios dos clubes.

Na Associação de Futebol de Leiria, eram 16 os clubes filiados, todos eles disputando jogos oficiais, com um total de 262 atletas que efectuaram 98 encontros, os quais tiveram a presença de 38.774 espectadores!

A capital do Império, o centro mais populacional do território pátrio, aparece-nos com 93 agremiações filiadas e 2.273 jogadores inscritos. Total de jogos efectuados: 454 com a intervenção de 1.991 praticantes. Espectadores: 212.994!

Portalegre, levou a efeito 30 jogos, com a presença de 313 atletas representando 7 dos 10 clubes inscritos. Espectadores apurados como presentes ao total dos encontros: 13.010!

A cidade insueta, centro desportivo de grande merecimento, — o segundo em valor — vem crescendo cada vez maior, não deixou os seus excelentes pergaminhos em mãos alheias e, assim, creditou-se de 2.118 jogadores com citação legal para a disputa dos 696 jogos efectuados entre 63 dos 67 clubes filiados! Não aparece, porém, o total dos espectadores.

Santarém, teve 84 desloques com a presença de 41.295 assistentes que dividiram os seus incitamentos por 17 clubes, tendo admirado a actuação de 508 atletas. Mais 10 clubes estavam filiados, mas não participaram nos encontros citados.

A cidade de Setúbal — rainha do Sado — orgulha-se de contar na sua jurisdição com grandes «civeiros» de futebolistas. Destes, alguns tornaram-se ídolos do público e valores de absoluto merecimento no futebol nacional. A sua Associação, promoveu 114 jogos, que tiveram 53.197 pessoas a assistir. 1.306 atletas, envogando a camisola de 23 clubes, deram entre si, os resultados das competições! Das agremiações filiadas não parti-

ciparam nos jogos realizados.

Vila Real e Viseu, apresentam-nos, respectivamente, os seguintes números: clubes filiados 6 e 9; praticantes inscritos, 135 e 337; encontros efectuados, 30 e 37; assistentes 9.000 e 14.166! Fora do continente, as Associações de Angra do Heroísmo, Horta e Ponta Delgada, também merecem especial referência pelo seu contributo. Vejamos: jogos disputados, 43, 19 e 41; jogadores, 107, 53 e 197; agremiações filiadas, 3, 3 e 5. Totais de presenças nos prélios: 26.384, 4.057 e 44.792!

De notar, por eloquente, o número de assistentes aos desloques da Associação de Ponta Delgada, que em 41 jogos e apenas com a lata circunscrita a cinco clubes, bateu de longe, em proporção, qualquer outra entidade congénere!

Não está indicada a actividade do Funchal — bastante impor-

ante — nem a dar colónias de Angola e Moçambique de um valor transcendente — e cujos números viriam engrossar, notavelmente, os elementos estatísticos que estamos apreciando.

Também não se refere às outras possessões portuguesas.

O trabalho que estamos a manusear, é omissivo ainda, quanto à Mocidade Portuguesa e incompleto, na parte respeitante à actividade da Federação Nacional para a Alegria no Trabalho, sendo-nos permitido, admente, indicar a existência de 71 agrupamentos e a inscrição de 1440!

A Federação Portuguesa de Futebol, vendeu 904.690 bilhetes em 1946!

A entidade máxima do futebol português, organizou 577 jogos, tendo vendido bilhetes no total

em epígrafe. Citam-se em 26, o número de Associações filiadas!

Eis, na sua simplicidade, que é sinónimo de grandesa, o que se lê, em pormenor, na «Estatística de 1946». Acerca do trabalho das Associações regionais, que como é do domínio público, são organismos criados para regular a actividade dos clubes filiados, que nomeiam representantes seus para os dirigirem e impulsionarem e zelarem os interesses das agremiações que tornarem possível a sua existência legal.

Se depois deste anúncio numérico, já de si impressionante, quisermos meditar mais cuidadosamente na volia desta actividade nacional, chegaremos a conclusões que nos surpreendem, por nunca estermos julgando merecedoras de um raciocínio criterioso e objectivo.

Concretizando: Para a efectivação dos encontros, houve necessidade de uma soma de energias, merecedora de realce, pelo heterogéneo da contribuição prestada. Citaremos alguns casos apenas.

Começamos pelo preenchimento das listas, o registo nos clubes e sua recepção, conferência, registo e passagens de cartões-licenças, nas Associações e mais tarde na Federação. Depois, com a necessária antecedência a expedição dos avisos convocatórios para treinos e desafios.

O exame clínico merece também anotação especial, estando a cargo da entidade dependente do F. P. F., denominada Centro de Medicina Desportiva. O trabalho exaustivo do moçoagista, trabalho anónimo mas dos mais eficientes e digno de encômios é daqueles que, mais impressiona, por ter que velar escrupulosamente pela integridade física dos seus inúmeros pupilos, encartando, tanto quanto possível, a duração do «toque», porque a equipa não pode prescindir do concurso do titular lesionado.

Importante também é a colaboração prestada por aqueles a quem compete tratar e conservar os equipamentos (camisolas, calções, meias, pedrões, botas, etc., etc.) — base indispensável para uma equipa poder actuar — e, ainda, a dos outros a quem compete cuidar do campo de jogos para que esteja sempre em condições de ser utilizado.

O policiamento, venda de bilhetes, acomodações do público e fiscalização nas entradas, requerem o contributo de muitos indivíduos.

Os transportes, igualmente estão relacionados com a disputa dos encontros, exigindo o esforço de algumas dezenas de profissionais.

E as contas de um rosário compridíssimo, poderiam ser desfiadas a pouco e pouco, num ritmo certo, representando cada uma das que ficam, mais um facto comprovativo de que esta modalidade desportiva, está directamente ligada a outros mistérios integrados na vida da Nação, e, daí, o seu indubitável merecimento e a sua enorme força. Continuaremos.

Pitta Castellejo

PATINS INGLESES

os mais populares

E ACESSÓRIOS

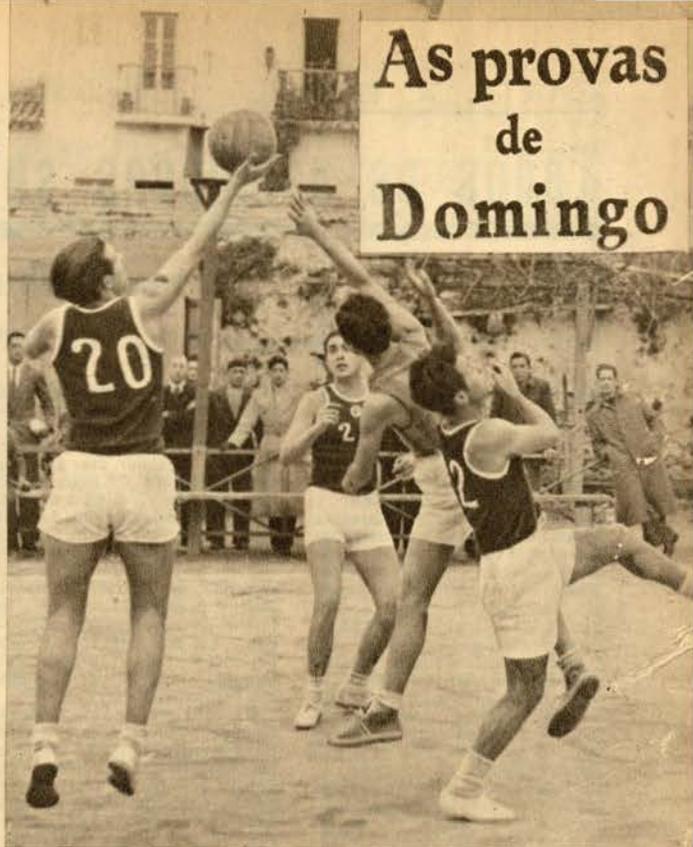
PARA BICICLETAS

Representantes

F. H. D'OLIVEIRA & C. A. L. DA

LISBOA — C. Marquês de Abrantes, 52 — Telefone 6 0113
PORTO — Rua do Almada 243 a 245 — Telefone 2 4208

As provas de Domingo



O basquetebol tem movimento e beleza. Mesmo nas categorias inferiores, como pode ver-se pelas duas fases que publicamos, tiradas num desafio Benfica-Atlético



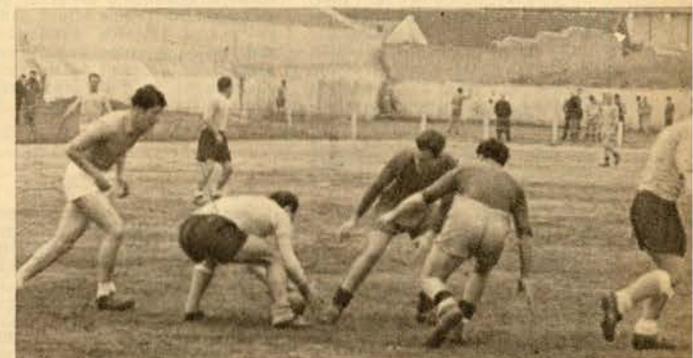
A partida dos concorrentes à prova Cascats-Lisboa



Felipe Luis, um dos azes do Sporting, em plena prova



A equipa do Sporting, que triunfou justificadamente



Entre as «reservas» do Belenenses e do Sporting travou-se rija luta. Os leões ganharam por 3-1. Eis uma fase junto das balizas dos azuis. A seguir, um aspecto do treino de andebol entre os prováveis da seleção de Lisboa

Todos os campeões sul-americanos

num grande torneio organizado pelo "Colo-Colo"

(Especial para «Stadium», do nosso redactor no Rio de Janeiro, CANDEIAS ALVAREZ)

No próximo mês de Março realiza-se em Santiago do Chile, no Estádio Nacional chileno, o torneio dos campeões sul-americanos, organização que está a cargo do campeão chileno «Colo-Colo», e ao qual concorrem, previamente convidados, todos os campeões sul-americanos de 1947 a saber — Vasco da Gama, do Brasil; River Plate, da Argentina; Nacional, do Uruguai; El Littoral, da Bolívia; Municipal, do Perú e Emelec, do Equador.

Para o torneio em questão foram instituídos mais de 20 troféus entre os quais se conta a «Copa América», oferecida pelo Presidente da República Chilena, Sr. Gonzalez Videla, e que será conferida ao vencedor do torneio sem similar na Europa o qual se deve única e exclusivamente ao esforço do «Colo-Colo», que não poupa despesas, esforços e sacrifícios para levar a cabo tal empresa.

O jogo inaugural do torneio será entre o «Colo-Colo» e o «Emelec», e o de encerramento, conforme prévias combinações, realizar-se-á entre o clube chileno e o River Plate, campeão argentino.

O «Colo-Colo», querendo dar maior realce ao torneio, organiza também concursos de cartazes e poesias de homenagem ao desporto e entre os compradores das assinaturas para as tribunas especiais será sorteadá uma viagem aos Estados Unidos, para duas pessoas com estadia de 8 dias naquele País.

Dos participantes do torneio, aquele que desperta as maiores atenções é o River Plate, que conta nas suas fileiras nada menos de sete dos elementos da selecção nacional argentina, que últimamente ganhou merecidamente o título de campeão sul-americano no torneio realizado em Guayaquil. O outro grande atractivo é o Clube de Regatas Vasco da Gama, campeão invicto do torneio brasileiro de 1947, gosando os seus elementos grande prestigio entre os chilenos.

O Uruguai, representado pelo Nacional, que sempre servia de base à selecção da República Oriental, vai credenciado de óptimos resultados conseguidos no campeonato uruguayano, e é também um dos concorrentes para quem se olha com mais respeito.

O Perú que ultimamente vem atravessando um período irregular, com altos e baixos, terá no Estádio Nacional Chileno, o expoente digno do seu real valor.

A Bolívia, representada pelo El Littoral, apresentará-se de tal maneira reforçada que pode

ser considerada como a selecção boliviana e não como campeão daquele País.

O «Emelec» será o representante do Equador mas também se apresentará solidamente reforçado com elementos de real categoria e seleccionados daquele País. Finalmente, temos o «Colo-Colo», representante do futebol chileno e idealizador do torneio. Gozando de enorme popularidade é a expressão máxima do futebol do Chile, apresentando-se como um dos mais sérios competidores na corrida para o título tão almejado por qualquer dos campeões do torneio.

Os «colo-colenses» encontram-se concentrados e submetidos a rigoroso treino desde os princípios de Janeiro do corrente ano, e embora se trate de um quadro bastante brioso não deixará também de se apresentar reforçado com dois ou três elementos.

Os únicos clubes concorrentes que estarão presentes com a tã chamada «prata da casa» serão o River Plate e o Vasco da Gama, os quais pelas declarações prestadas aos jornais esperam derlimir uma questão no primeiro desfilio que realizem, visto o River, quando da sua estadia em São Paulo, nos fins do mês passado, não ter querido vir ao Rio de fronto ao campeão carioca.

A delegação vascaína seguirá de avião para Santiago do Chile escalando por Buenos Aires, estando-lhe naquela cidade reservada uma apoteótica recepção e devendo os seus elementos serem recolhidos numa quinta situada nos arredores da cidade de Santiago, quinta essa que lhe foi posta à disposição pelos próprios organizadores do torneio. Não deixa de ser engraçado verificar que entre a comitiva do Vasco segue um cozinheiro, a fim de evitar perturbações próprias da mudança de clima e alimentação, o que prova o interesse com que o Vasco olha o torneio. Durante o decorrer do campeonato iremos informando os nossos leitores detalhadamente dos acontecimentos desenrolados no mais sensacional «certamen» futebolístico realizado na América do Sul.

Ora bem, caros leitores: Conformente prometi na minha última crónica, cá estou dando as últimas notícias chegadas ao Rio sobre o «Torneio dos Campeões» que ora se está realizando em Santiago do Chile, organizado pelo «Colo-Colo», campeão chileno, e ao qual como já é do

vosso conhecimento concorrerão todos os campeões sul-americanos.

A primeira nota pitoresca deu-se após a chegada da delegação do Vasco da Gama àquela cidade e constou do desaparecimento total logo no primeiro dia, da totalidade de feijão preto que haviam levado e que seria o prato principal e substancial dos brasileiros. Depois de muito perguntarem «dê cá o feijão», descobriram que «havia gato — neste caso rato — na tuba», e concluíram que o mesmo linha levado samão no estomago dos criados do Hotel onde se encontravam hospedados, o que deu origem por parte destes a uma «farrinha» anti-carnavalesca na qual a turma vascaína não tomou parte...

Logo depois da sua chegada, a delegação vascaína impugnou logo contra os árbitros chilenos Eduardo Fonte e Valentine, acusando-os de em exhibições anteriores terem prejudicado o team brasileiro com actuações cem por cento parciais, dando por isso a preferência na escala aos árbitros bolivianos e equatorianos que, apesar de menos experientes, não acusam tão graves defeitos.

Também o Vasco depois do match inaugural entre o «Colo-Colo» e o «Emelec» pediu garantias contra as frequentes invasões de campo e pressões que se verificaram no decorrer do desfilio que terminou com o empate de 2-2 e com alguns jogadores de ambos os lados remetidos directamente para o «estaleiro» onde se conservarão por tempo indeterminado.

Pelos vistos o «Torneio dos Campeões» principia primando pela solidariedade... existente entre os seus concorrentes; e o Vasco, pretendendo garantir a integridade física dos seus elementos inicia a série de protestos e os pedidos de paz futebolística.

A equipa vascaína fará a sua estreia jogando contra o «El Littoral» alinhando com os seguintes elementos: Barbosa; Augusto e Wilson; Ely, Danilo e Jorge; Friaça, Ademir, Dimas, Meneca e Chico.

Na próxima semana darei, em detalhado, o que foi a estreia dos campeões brasileiros no Estádio Nacional Chileno, que tem capacidade para 50.000 pessoas.

O Botafogo está a preparar-se para a digressão a realizar à Europa em Março do corrente



José Ferreira Lemos, mais conhecido por Juca. Antigo jogador do Botafogo, árbitro «internacional» e treinador dos mais competentes do Brasil, acaba de aceitar o cargo de treinador do Flamengo, em substituição do português Ernesto dos Santos, antigo jogador do F. C. do Porto. Juca seguiu para o Chile com o Flamengo, que foi disputar um torneio naquele país

ano, devendo realizar em Lisboa alguns desfilios contra o trio B. B. S.

Fala-se aqui insistentemente na vinda ao Brasil, em Agosto, do combinado Benfica, Sporting e Belenenses, que sob a direcção do jornalista Cândido de Oliveira realizará no torneio organizado pelo Vasco da Gama, comemorativo da passagem do seu 50.º aniversário, alguns desfilios contra o Vasco, campeão carioca, Palmeiras, campeão paulista e River Plate, campeão argentino.

Depois da crónica já encerrada sobre as actividades da equipa vascaína, no «Torneio dos Campeões», que se está realizando em Santiago do Chile, chegou ao nosso conhecimento que Flávio Costa, o técnico cruzmantino, está deveras preocupado com as consequências do «match» da estreia, visto que alem do difficil triunfo conseguido pelos vascaínos contra os bolivianos de «El Littoral», por 2-1, teve ainda a averbar mais as contusões de metade da sua equipa.

Agosto, Lélé, Friaça, Jorge e Chico foram seriamente tocados e de tal forma que os dois primeiros vão diariamente ao hospital fazer diatermia.

A caracteristica da violência, sob os olhares complacentes dos árbitros, quase que ignorantes e manifestamente parciais, parece impor-se no «Torneio dos Campeões», o que a continuar assim terá fim muito triste.

Dizem os cronistas que os acontecimentos desenrolados no sábado foram de escandalizar.

E, para ponto final: — Rogério embarcou já para Lisboa, no vapor «Andes». Sairá daqui no dia 16 e deve chegar ao nosso país a 25 ou 26 do mês corrente.

Emigração

Depois de diversas tentativas sem êxito, começou agora a emigração dos jogadores portugueses de futebol para terras de Espanha, atraídos por lucros que o meio nacional lhes não pode proporcionar. Partiu o primeiro e outros se anunciam, prontos a seguir-lhe o exemplo.

O caso merece algumas palavras de comentário pelas consequências que pode trazer para o desenvolvimento futuro da actividade do mais popular dos jogos desportivos em Portugal.

Em princípio deve reconhecer-se que a ninguém é lícito impedir qualquer jogador de futebol de aproveitar, dentro da legitimidade regulamentar, os seus talentos ao melhor dos seus interesses. Se no país as condições não lho permitem e se é seu propósito fazer modo de vida das suas aptidões desportivas, é natural que aceite as propostas que venham de algures e correspondam aos seus desejos.

A suceder, porém, assim, ficaremos dentro em breve privados dos nossos mais seguros valores e o futebol português perderá classe e possibilidades de competição internacional.

Encontramo-nos ante um dilema embaraçoso, que nos não é peculiar, pois afecta por igual todos os meios desportivos de escassos recursos financeiros ou de rigorosa regulamentação, desde que o espírito de profissionalismo intoxicou a alma dos praticantes. O que pode vir a suceder-nos, sofreram-no antes de nós, por exemplo, os países da Europa Central.

Não se pode prever até onde chegará esta corrente emigratória, mas a sua existência precisa de ser anotada como um factor novo e influente na vida do futebol português.

Outro aspecto sintomático se pode encontrar no actual recrutamento de jogadores nacionais por parte dos clubes espanhóis: o da carência de elementos autóctones que ele revela e, em confronto, a subida de valor técnico dos nossos mais cotados especialistas da bola. Somos vítimas do nosso próprio progresso.

Remédio? Muito improvável, para nós que não acreditamos na viabilidade dum profissionalismo absoluto em Portugal.

OQUEI EM PANTIS

Se o 13 deu azar por que se espera?!

DISSÊMO-LO no último número: a equipa nacional de oquei em patins, que conquistou uma dúzia de triunfos consecutivos, cinco dos quais no estrangeiro, não foi feliz na 13.ª partida!

Jogou-se menos do que habitualmente? Houve critérios dispares no capítulo de selecção de jogadores? Não se acutelaram interesses que necessitavam de ser mais bem defendidos? Para o caso não importa — porque o resultado está feito — e o que interessa é olhar firme e francamente para o futuro.

Os briosos e valentes representantes do óquel lusitano — autenticísimamente campeões do Mundo, apesar de derrotados, em circunstâncias especiais, na sua primeira saída — não ficaram diminuídos pelo facto de perderem em Madrid. Que, em desporto, nem sempre se vence...

Estão à porta os campeonatos do Mundo e da Europa. Vão realizar-se, em Montreux, de 25 a 29 de Março. E a Inglaterra — derrotada pela primeira vez (o 13 também lhe deu azar!) no Pavilhão dos Desportos — assim como a Itália, cuja equipa logrou impressionar os entendidos, espregitem... a ocasião! Há que contar com o «resto» — e, particularmente,

com a Espanha. Será a segunda vez que este ano jogamos com os óqueistas espanhóis... mas na Suíça — se o convénio não for extensivo a tão longínquas paragens.

Seja qual for a equipa de Portugal (o seleccionador e o acolito são pessoas competentes e sabem o que fazem) é preciso não descer das suas possibilidades. Cipriano ou Emdio? Henriques ou Raio? Sidónio, Olivério, os primos Correias, Velez ou mesmo quaisquer outros? Eles sabem... Mas o principal, o importante, o indispensável — que a derrota de Madrid passou! — é conferir aos representantes do óquel lusitano, no próximo torneio internacional de Montreux, toda a simpatia, aplauso e apoio. Indispensável. Necessário. Basta de derrotismos... Já outros colegas se pronunciaram — e nós não vemos o «caso» tão feio como lhes parece!

Para finalizar: apoio incondicional a quem dirige e aos eleitos para a equipa. Com a certeza de que hão-de cumprir. Quão bem saberia a confirmação de um título — em Montreux, na Suíça, fora de Portugal — ganho com tanto merecimento em Lisboa. Confieemos. E, sinceramente, deseje-mo-lo.

Jorge Monteiro

POUCOS GOLOS... ...E UM TÍTULO!

E' nossa impressão de que raríssimas vezes um clube conquistou um campeonato... com tão pouco número de golos como acaba de o fazer o Sport Futebol Palmense! Sucedeu isso no torneio da 3.ª divisão da A. F. L., mas somente na parte que respeita à competição de apuramento — porque, para lá chegar, foi o cabo dos trabalhos para os cinco finalistas... E não se pense que a «galopada» para o *sprint* derradeiro resultou numa coisa relativamente fácil! Pois o clube de Palma de Baixo — em compita com o Bom Sucesso e Vitória, também de Lisboa, Alhandra e Sintrense — triunfou belissimamente. Sem consentir derrotas — o que igualmente se deu com o grupo da Picheleira — mas apenas fazendo, em quatro desafios, a páuperrima marca de 5-1... Quer dizer: mais um golo somente que o último e tantos como o penúltimo! Não acham que é pouco para um campeão? Ve-

jam resultados: contra Alhandra, 2-0; Bom Sucesso e União Sintrense, 1-0; Vitória, 1-1. Mais fizeram (em quantidade de tentos marcados) o Vitória e o Alhandra, respectivamente, com sete e oito — consentindo tres e cinco.

O campeonato — nesta época, devido à moderna orgânica do futebol português, em moldes inteiramente diferentes — foi disputado por clubes de Lisboa e arredores: Sintra, Alhandra, Vila Franca, Parede, Carcavelos, Cascais, Amadora, Oeiras, Póvoa, etc. Coube o triunfo a um grupo da capital: com justiça. Com merecimento. Mas os grêmios arrabalddinos tiveram a sua «chance» — e Alhandra e Sintra vieram até à prova final. Pode ser que num próximo futuro consigam ir mais longe — até o título. Por que não?! Isso apenas justifica a necessidade de alargamento e o interesse de movimentar outros núcleos. Principalmente da província.

Ecos...

A organização «Século-Benfica», depois do êxito financeiro da visita do «Rangers», continua a manter de pé o projecto da deslocação do Arsenal, de Londres, leader da I liga Inglesa. A visita está assente, em princípio, para Maio, depois do clube inglês estar liberto do campeonato que ora disputa.

Entretanto, mas com segurança, vão-se desfazendo os dúbidas que havia quanto ao regresso de Rogério de Carvalho, na turma do Benfica. Dúbidas que, aliás, ele próprio ajudara a admitir. Entretanto, pela carta que acaba de escrever ao seu antigo clube, ficamos sabendo que é no Benfica que quer alinhar, porque sempre foi e é benfiquista... Par esta sua declaração, Rogério, que hoje chega a Lisboa, se o «Andes» não tiver atrazado a sua marcha, bem merece uma carinhosa recepção da massa associativa dos «encornados», na Gare Marítima de Alcântara.

A Academia de Coimbra, cuja equipa está ocupando na classificação do Campeonato Nacional um lugar que não se harmoniza com as suas tradições na prova, acaba de dar um passo decisivo para a sua reabilitação, assegurando a orientação técnica do nosso querido camarada Tavares da Silva. Oxalá os ensinamentos colhidos por este na sua longa carreira de jornalista, jogador e árbitro, que o tornaram um dos primeiros técnicos de futebol no nosso país, transmitidos aos valerosos componentes da «Biosas», possam levar a Academia ao lugar a que tem incontestável direito.

O Clube Oriental de Lisboa, em cuja equipa de futebol os lisboetes confiavam abertamente, para defesa dos «pergaminhos» do primeiro centro desportivo do País, no Nacional da II Divisão, iludiu todas as expectativas. Assim, deixando-se bater pelo «Luso», do Barreiro, fez que se esvoassem todas as esperanças dum clube de Lisboa na segunda fase do Campeonato. Tal como na época finda, vamos ver o título a ser dividido entre clubes da província, o que aliás não deixa de ser um estimulante para o Nacional que se segue.

O Sporting continua a depositar fundadas esperanças no valor do «reerutan» que assiduamente prepara — e que Azevedo acarinha — para a futura defesa da sua baliza. Referimo-nos a Ramalho, um hábil guarda-redes «angolano», que chegou a treinar no Benfica, clube que procurou à chegada a Lisboa, mas que acabou por optar pelo «campo do lado»...

«Guardado está o bocado»...

HIPISMO

O seleccionador nacional, sr. tenente-coronel Ivens Ferraz, submeteu já à apreciação do sr. Ministro da Guerra a formação da equipa nacional que representará Portugal na disputa da «Taça das Nações» e que é a seguinte: cap. Correia Barrento, com o «Alcôa»; cap. José Carvalhos, com o «Tete»; ten. Henrique Calado, com o «Vouga». Como reserva seguirá o sr. major Helder Martins, com o «Optus».

ARCADIA O DANCING N.º 1
= DA CAPITAL =
Apresenta em bailes FLAMENCOS à GUITARRA,
os príncipes do baile espanhol
MERCEDES LEON e ALBANO ZUÑIGA
Música constante pelas orquestras CELIA y sus DUKES e ARCADIA
Ontem, estreiou-se a jovem bailarina LOLI PALOU
Hoje, 25: estreia da grande atracção **PAUL SMOLL** do realizador do impossível
Abertura às 22 horas — 1.ª parte de variedades às 24.15 horas

Fotos: BARATA



Três homens de Belem (Serafim, Amaro e Vasco) procuram interromper uma avançada do habilidoso extremo direito vimaranense, — o que não conseguiu



O BELENENSES no bom caminho...

Uma jogada no estilo de Amaro. O adversário está batido!



Veja-se à esquerda o lance que provocou uma grande penalidade contra o Vitória de Guimarães. O nosso fotógrafo foi muito oportuno. À direita — uma defesa de Machado



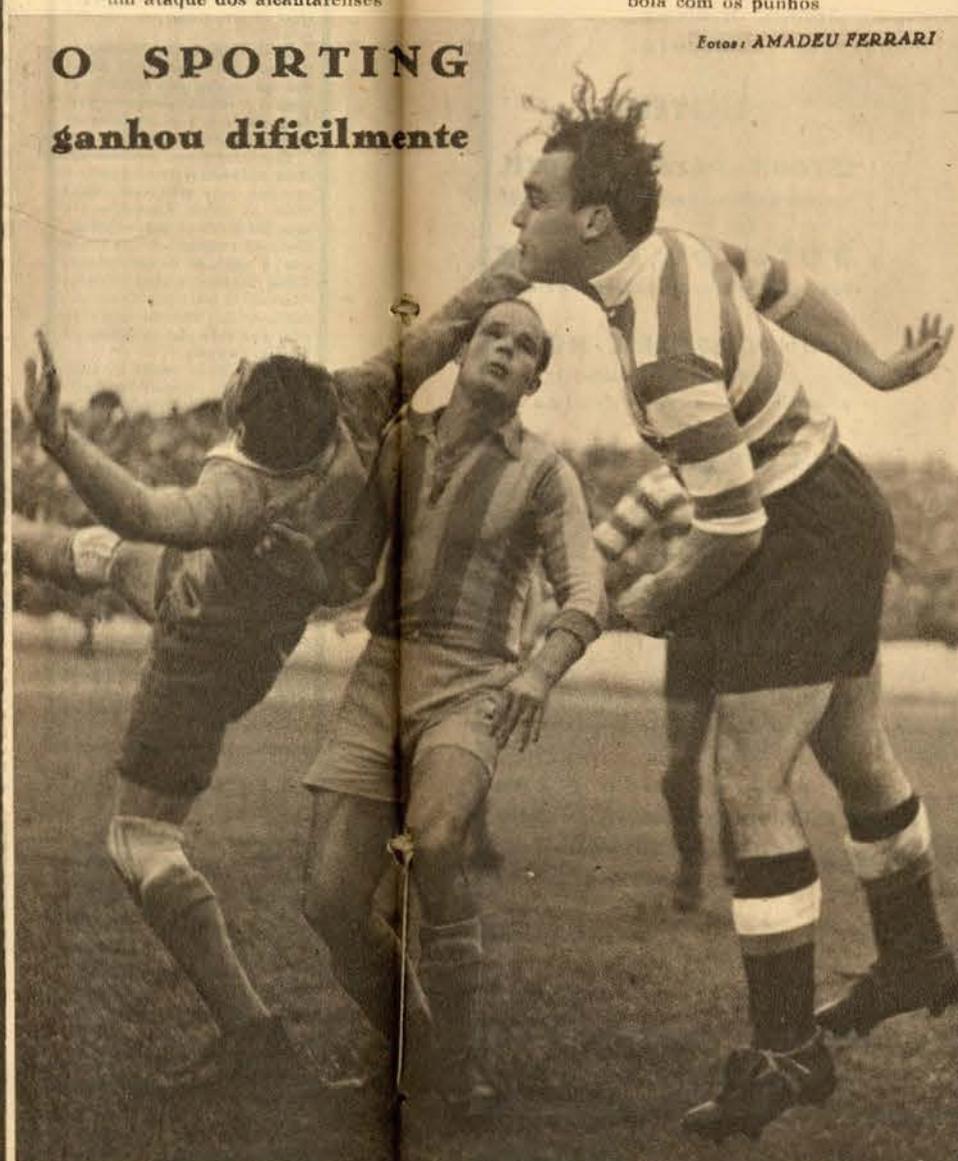
Alvaro Cardoso, num golpe de cabeça, anula um ataque dos alcantarenses



Azevedo, por entre adversários, desviou a bola com os punhos

O SPORTING ganhou dificilmente

Fotos: AMADEU FERRARI



Uma excelente fase do jogo Sporting Atlético. Peyroteo deu à bola o caminho da baliza. Mas Correia, num salto acrobático e tendo Armindo I de permeio desviou o esférico na melhor altura!

Nova vitória do ESTORIL



Um tento do Estoril, marcado em corrida, por Cassiano. A oposição do guarda-rede algarvio já não valeu de nada

Fotos: MANIQUE



O Estoril Praia continua a dar provas da sua excelente categoria. A última vítima foi o aguerrido Lusitano do Algarve, que no seu campo empatou na 1.ª volta. Nestas duas fases, vê-se: em cima — um defesa algarvio em ação, rodeado por Cassiano e Mota; em baixo, Isaurindo lança-se com oportunidade e consegue captar uma bola alta, sob os olhos de Mota

Comentarios

Importantes problemas

DURANTE os Jogos Olímpicos de Inverno, celebrados durante a primeira quinzena de Fevereiro em Saint Moritz, reuniu-se também o Comité Olímpico Internacional, tendo estado presente o representante português dr. José Pontes.

Por ocasião da sua partida toda a Imprensa anunciou a grande importância do congresso em que ia tomar parte o ilustre dirigente e por essas referências se ficou sabendo que ali seriam tratados alguns problemas desportivos cuja solução era do maior interesse para Portugal.

Segundo as referências dos jornais estrangeiros que têm chegado ao nosso país, a única questão apreciada pelo cenáculo olímpico e que deu certo brado pelo seu aspecto escandaloso, foi a desautorização imposta ao Comité organizador pelo aceiteamento da inscrição de uma equipa americana de hóquei em patins, que não era a boa, e a consequente exclusão do torneio da modalidade do programa oficial dos Jogos. Diga-se mais, para esclarecimento da verdade, que o torneio se celebrou na mesma e na íntegra, com grande entu-

siasmo do público e que por seu intermédio recolheram os organizadores três quartos da receita total dos Jogos.

Além deste conflito que nenhuma influência ou reflexo pode vir a ter no nosso meio, nada mais transpirou que possa relacionar-se com os tais importantes problemas antecipadamente anunciados.

O regresso do representante nacional, que se verificou há pouco mais de uma semana, era, assim, esperado com natural ansiedade, pois apenas por seu intermédio o país poderá tomar conhecimento das decisões da reunião olímpica de Saint-Moritz e que tanto lhe importam para sua futura acção no campo desportivo.

Em conferência ou em entrevista, o dr. José Pontes vai por certo esclarecer-nos muito em breve e não seria despropositado que se informasse também, com elementos claros, a opinião pública sobre o estado e as possibilidades da representação portuguesa nos Jogos de Londres. Vamos ou não vamos? E se não vamos — porquê?

Apropósito de um inquérito

O nosso presado colega «Mundo Desportivo» terminou com grande êxito o seu inquérito à opinião pública, sobre a classificação dos melhores atletas de 1947. A voz do povo elegeu para o primeiro lugar o internacional em futebol e hóquei, António Jesus Correia e a escolha não parece susceptível de contestação mas, conforme pre-

viramos, a paixão sobrepoz-se em muitos casos ao raciocínio e trouxe em consequência uma ordenação subsequente algo fantástica e pouco consistente a uma análise mais rigorosa.

Parece, por exemplo, estranha a preferência dada ao pugilista Guilherme Martins, cujo valor não sofre outro confronto que não seja puramente nacional e a modesta posição atribuída aos atletas Alvaro Dias e João Vieira, cujas marcas possuem autêntica classe mundial e permitiram que o desporto português figure honrosamente na tabela dos melhores resultados obtidos durante o ano em todo o Mundo.

A iniciativa de «Mundo Desportivo» teve incontestável interesse e bem o demonstra o acolhimento que recebeu; mas mais interessante seria se fosse completada, permita-se-nos a sugestão, pela consulta directa a uma dezena de dirigentes, técnicos ou jornalistas de comprovada competência, que apresentariam a sua lista, devidamente justificada quanto ao critério e elementos de sua organização.

Também seria interessante solicitar dessas individualidades a indicação de nomes possivelmente omissos e que, em seu juízo, merecem preferência de inclusão na lista.

Verificar se iam, com certeza, curiosas divergências com o veredicto da opinião pública.

S. C.

A entrevista com Guilhar

Por lápis, na entrevista que publicámos com o defesa esquerdo do F. C. do Porto, Vítor Guilhar, esquecemo-nos de, ao recordar os jogadores do passado que mais admirára, apontar o de Artur de Sousa (Pinga). Dada a admiração que o entrevistado tem por esse jogador, apressamo-nos a fazer a anotação com a própria frase de Guilhar: — «Podia lá esquecer-me de Artur, amigo de sempre e o jogador mais extraordinário que os meus olhos viram».

Com este apontamento damos inteira satisfação à vontade de Vítor Guilhar.

ESTORIL

COSTA DO SOL
(A 23 QUILOMETROS DE LISBOA)

Excelente estrada marginal
Rápido serviço de combóios eléctricos

CLIMA EXCEPCIONAL DURANTE TODO O ANO

TODOS OS DESPORTOS:

Golf (18 buracos), Tennis, Hipismo,
Natação, Esgrima, Tiro, etc.

HOTEIS:

ESTORIL-PALÁCIO HOTEL

Luxuoso e confortável—Magnífica situação

HOTEL DO PARQUE

Boa instalação—Anexo às Termas e Piscina

MONTE ESTORIL HOTEL

(antigo Hotel de Itália)

Ampliado e modernizado

ESTORIL-TERMAS

Estabelecimento Hidro-Mineral e Fisioterápico. Laboratório de análises clínicas. Ginástica Médica. Maçagens

TAMARIZ:

Magníficas esplanadas sobre o mar. Restaurante-Bar

Piscina de água tépida — Sala de armas
Escola de equitação — «Stands» de Tiro

CASINO

Aberto todo o ano

Cinema - Concêrtos - «Dancing» - Restaurante-Bars
Jogos autorizados

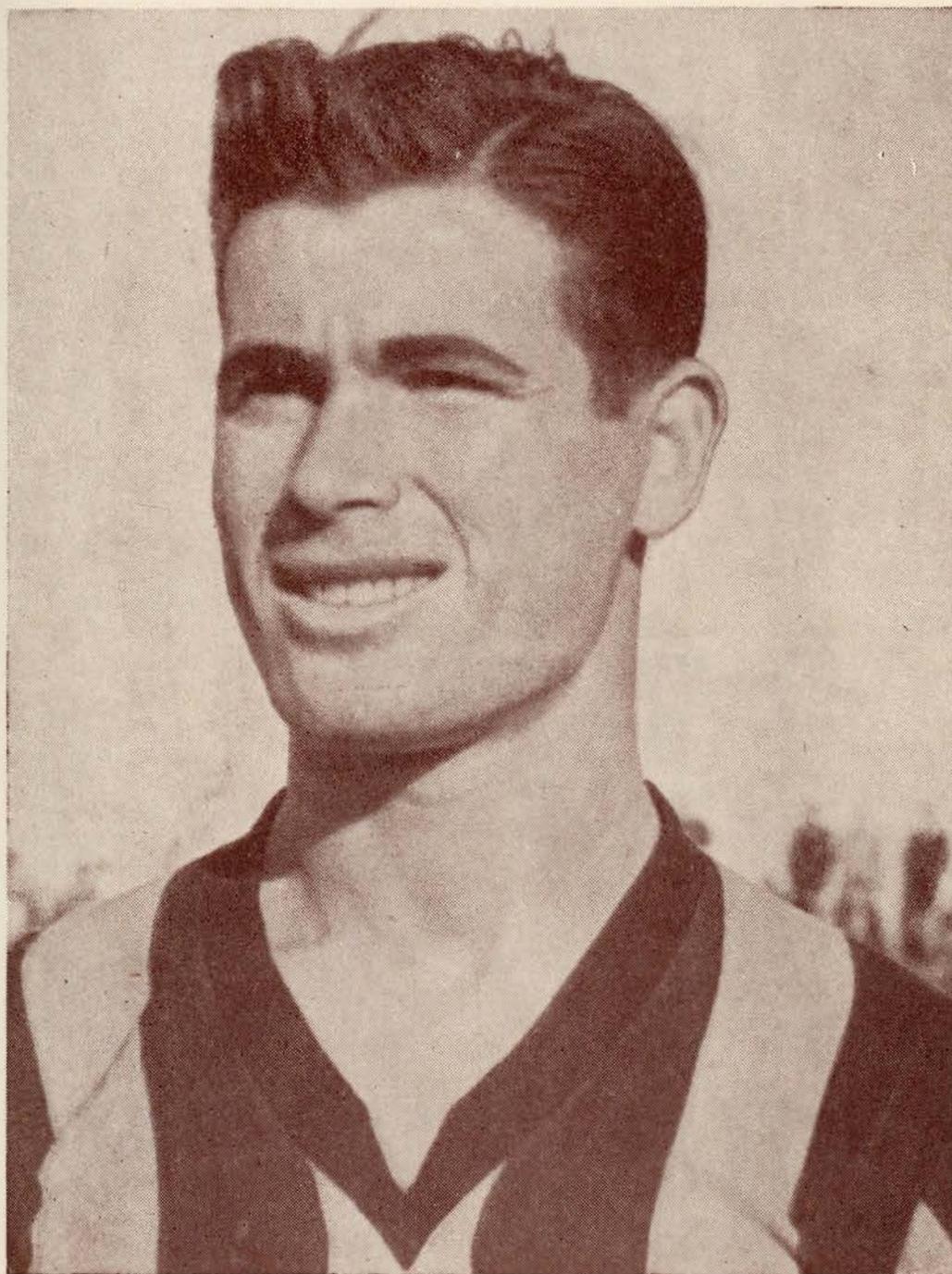
INFORMAÇÕES:

Sociedade Propaganda da Costa do Sol

ESTORIL

Fernando da Silva Cabrita

(DO OLHANENSE)



Nasceu em S. Sebastião (Lagos), a 1 de Maio de 1923. De 1939 a 41 alinhou no Esperança, de Lagos, passando em 1942 para o Olhanense. O seu posto habitual é o de avançado-centro. Jogador de belos recursos, fleugmático, domina bem a bola e sabe atirar às balisas. 1 vez internacional, como interior-esquerdo.

Manuel dos Santos Baptista

(DO VITÓRIA, DE SETÚBAL)



Nasceu em Setúbal, a 1 de Junho de 1920. De 1936 a 41 alinhou no S. Domingos Futebol Clube, de Setúbal, fazendo depois duas épocas, de 1941 a 43, pelo Barreirense, para ingressar em 1944 no Vitória. Guarda-redes de boa visão, ágil e ousado, já foi por várias vezes convocado para treinos da Selecção Nacional.

A estafeta Cascais-Bisboa

Desde a sua criação em 1932, a corrida por estafetas de Cascais a Lisboa alcançou sempre grande êxito junto do público e representou para os clubes praticantes um apêndice triunfal.

Benfica, Vendedores de Jornais, Sporting e Belenenses, conseguiram inscrever-se na lista dos vencedores; o Benfica é aquele que maior número de triunfos somou, seis; o Sporting logrou com a vitória deste ano, a terceira consecutiva, estabelecer um outro recorde meritório. Em 1943 a prova foi anulada por irregularidades cometidas no percurso e na chegada.

Alinharam este ano seis equipas, número que desde 1932 não fora atingido; o máximo de participantes foi de oito, em 1932, 1935 e 1937.

A estafeta, que no primeiro ano comportou apenas quatro percursos, foi depois alargada para cinco e adoptou desde 1942 o trajecto definitivo da auto-estrada. O recorde pertence ao Benfica com 1 h. 15 m. 8 s. e foi estabelecido em 1944.

A prova de domingo passado foi bastante prejudicada pela baixa temperatura e o seu interesse sofreu pela evidente superioridade do Sporting, à cabeça desde a largada e com duzentos metros de vantagem desde o fim do segundo percurso.

O Benfica perseguiu bem, mas com escassas probabilidades de êxito; os seus melhores homens foram Manuel Gonçalves e João Silva, mas só o primeiro conseguiu recuperar terreno sobre o rival sportinguista, precisamente aquele cuja superioridade se considerava de ante-mão mais segura.

Vejamos, em breve síntese, o que foi a corrida.

Bastos (Sporting A) tomou a cabeça desde o tiro e começou a distanciar-se dos companheiros na subida para o Monte Estoril; daí em diante galopou com impressionante superioridade e terminou em 6 m. 26,8 s. (o recorde pertence-lhe com 6 m. 9,2 s.), trazendo cerca de trinta metros de avanço sobre Ferreira (Bf. B.) e Sotero Gil (Sp. B.) e 18,4 s. sobre Adriano Gomes (Bf. A.), cuja prova foi francamente má, correndo mais contraído e mais pesadamente ainda do que lhe é costume.

VISITAS

Tivemos o prazer de receber na nossa Redacção, ante-ontem, a visita dos componentes da equipa do Portalegrense, acompanhados do seu director, sr. Maximiliano Andrade Rato, no regresso de Portimão, onde defrontaram o «Boa Esperança». para o Campeonato Nacional da Divisão Secundária.

Aos simpáticos rapazes de Portalegre, terra que tem dado excelentes jogadores de futebol, os nossos agradecimentos pela gentileza.

Francisco Bastos teve auspicioso reaparecimento; estranhamente apenas, sabendo como é cauteloso, vê-lo seguir o resto da prova dentro de um carro aberto, de cabeça descoberta e abafado apenas com o fato de treino, de flanela.

Para a estafeta seguinte, Afonso Marques, cuja recuperação de forma ficou demonstrada à evidência, parliu rápido e aumentou logo o avanço com que saíra; Araújo (Bf. A.), passou ao segundo lugar por alturas da Colónia Balnear Infantil, mas sem conseguir recuperar tempo a Marques, nem separar-se do outro benfiquista, Martins, que entregou o testemunho a par dele. O segundo deão, Aquiles Vieira, chegou a curta distância.

Tempo de Marques, 14 m. 10,3 s. (recorde, 13 m. 22 s., por Jaime Martins), sacando 13,7 s. a Araújo.

Na terceira tirada, a mais extensa, assistiu-se a bela luta entre Filipe Luis, fugindo e Manoel Gonçalves, a perseguir, com vantagem para o benfiquista, que gastou 21 m. 58 s., menos 4,2 s. do que o adversário.

Filipe Luis fez uma prova inferior, correndo em curta passada e a nossa impressão foi de haver sido mais importante a recuperação de Gonçalves.

No quarto percurso, caracterizado pela áspera subida da Boa Viagem, Quaresma teve excelente comportamento; João Silva, o adversário que o Benfica lhe destinou, aproximou-se de começo mas depois da Cruz Quebrada o sportinguista fugiu de novo e, ao chegar a Algés, trazia de novo os duzentos metros de avanço.

Os tempos registados foram de 18 m. 38 s. para Quaresma e mais um décimo de segundo para Silva.

O recorde do percurso Paço d'Arcos-Algés pertence a Quaresma, com 17 m. 21 s.

Para o percurso final abalaram dois novos, Álvaro Conde e Américo Gonçalves. Como sempre sucede nestes casos o perseguidor começou por ganhar terreno mas depois pesou o esforço inicial entusiástico e retrocedeu. Conde entrou na meta com 1 m. 5,4 s. de avanço, tendo gasto 17 m. 50,7 s. (recorde, João Silva, 16 m. 7,8 s.).

Eis a classificação final: 1.º Sporting A, em 1 h. 19 m. 8,4 s.; 2.º Benfica A, 1 h. 20 m. 13,8 s.; 2.º Sporting B (Gil, Vieira, Nogueira, Rezende e Jaime Martins), 1 h. 22 m. 5,8 s.; 4.º Benfica B (Ferreira, C. Martins, Tomé, Armindo e Miranda); 5.º Pontével; 6.º Atlético.

O quinteto vencedor, formado por três homens experientes e dois elementos novos, alcançou indiscutível vitória, para a qual contribuíram poderosamente os dois últimos, Quaresma e Conde: o primeiro com a sua energia e poder, o segundo magnífico de ritmo e à-vontade.

O interesse do público foi enorme; nunca víramos na estrada tantas bicicletas e automóveis.

Salazar Correira

ANDEBOL, RUGBI e VOLEIBOL

O campeonato de Lisboa de andebol foi interrompido por duas semanas, afim de permitir ao seleccionador regional a preparação e estudo da equipa representativa que há-de defrontar o Porto em 7 de Março.

Para esse fim haviam sido convocados para as Salésias uns tantos jogadores, dos quais faltaram — por motivos justificados ou injustificados — uns tantos, o que impediu de que se tirasse da experiência o benefício desejado.

O problema da linha avançada, sobretudo, continua sem certeza da melhor solução, ou mesmo sem solução que ofereça uma certeza.

O sr. Acácio Rosa marcará para domingo próximo outro treino; esperemos que dessa vez todos compreendam o dever desportivo que se lhes impõe e contribuam com a sua colaboração para a organização de uma equipa lisboeta cujo valor corresponda às grandes responsabilidades que a esperam.

A segunda jornada do campeonato de rugby ficou truncada de metade do seu programa por lamentável e incompreensível mal-entendido. A Associação marcou o jogo Benfica-Belenenses para o relvado do campo de treino do Estádio Nacional; por sua vez o Belenenses, não sabemos com que fundamento legal, indicou para o encontro o seu terreno das Salésias e ali compareceu. Resultado: cada grupo marcou ao adversário falta de comparência e a Associação resolverá a embu-

lhada como melhor entender.

Na outra partida, o Sporting, em franco progresso, bateu a forte equipa de Agronomia por 6-0, causando assim a primeira surpresa do torneio.

Com a inclusão de novos elementos no seu grupo, o Sporting conseguiu melhorar-lhe o rendimento e parece disposto a desempenhar papel em relação com os seus velhos pergaminhos na modalidade.

Agronomia, que uma semana antes batera o Belenenses, desiludiu.

O voleibol, após o curto intervalo de repouso, retomou franca actividade; sem falar dos campeonatos da Mocidade Portuguesa, estão decorrendo o Torneio Universitário e o Campeonato clubista de Lisboa.

As novas regras entraram já em aplicação e, embora muitos jogadores houvessem mostrado mal as conhecer, tudo passou sem atritos e os jogos decorreram na normalidade.

Técnico, Estoril, Sporting e Ate-neu mostram ser, até agora, as equipas mais fortes e não parece provável que seja ainda este ano interrompido o reinado do campeão crónico.

No torneio académico, o Técnico vai também disposto a reconquistar seus louros; o grupo de Direito, campeão do ano passado, apresenta-se desfalcado de alguns dos seus melhores elementos e não parece capaz de competir com os «engenheiros».

José de Eça

Barcelona C. de F.

(Continuação da pag. 5)

no terceiro desafio contra o Barcelona, em Santander. A vitória, conseguida em um dos mais suaves e límpidos choques de que se tem recordação, foi para o Barcelona, por 3-1. Samitier foi, uma vez mais, o herói da sua equipa!

Actualmente, o Barcelona, dispõe de um bom conjunto. Terminada a guerra civil espanhola, os catalães, como todos os outros, tiveram de refazer toda a sua equipa, pois os seus jogadores de antes de 1936 estavam, na sua maioria, retirados; outros, mortos ou desaparecidos, e alguns no México, como Ventolrá e Garcia, ali deixados quando o Barcelona fez a sua excursão de verão em 1936.

Pouco a pouco, a equipa azul-grená foi tomando carácter e potência. E assim, em 1942, ganhou o campeonato da Taça na final que disputou contra o Atlético de Bilbao no velho campo de Chamartin. Antonio Martin, o excepcional avançado-centro espanhol, um dos melhores de todos os tempos, foi a figura destacada da sua equipa e teve a honra de marcar o golo da vitória, no segundo tempo do «prolongamento».

Na presente época, o Barcelona é um dos mais qualificados aspirantes ao título de campeão da Liga. O Barcelona, com o Atlético de Bilbao,

Madrid e Espanhol de Barcelona, forma o quarteto de clubes que não abandonaram nunca a primeira Divisão da Liga, embora tenham passado pelos tranques de disputarem desafios de promoção e acesso. O Barcelona disputou o seu, com o Murcia.

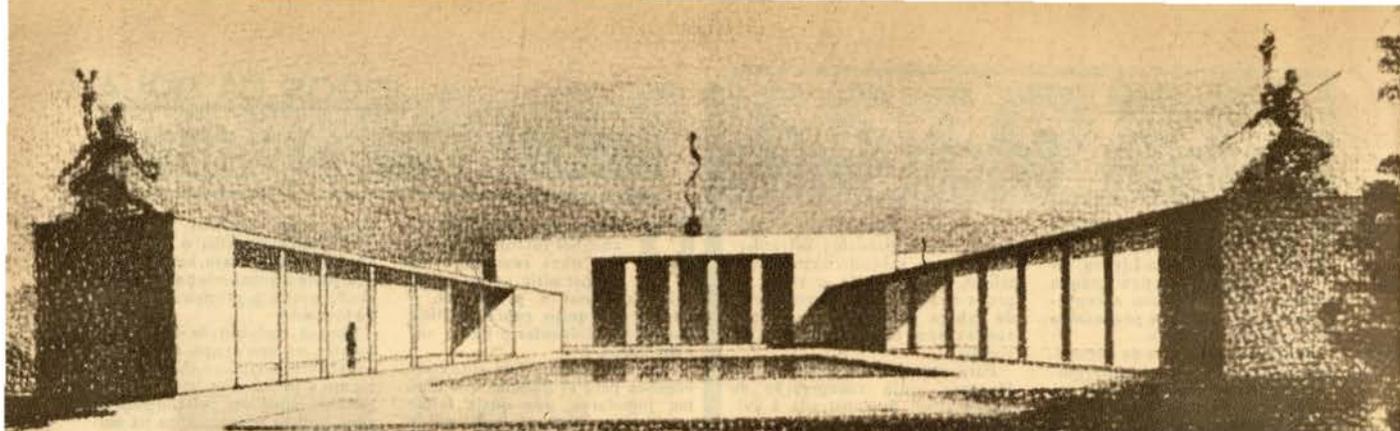
O glorioso clube catalão disfruta, além de tudo, verdadeiro prestígio noutros desportos. Mantem secções de atletismo, ciclismo, basquetebol, rugby, andebol, oquei, water-polo, natação, etc., e, em muitos deles, já conquistou o título nacional.

Formam a equipa titular de futebol nesta temporada, de preferência, os seguintes jogadores: Velasco, Elias, Curta, Gonzalez III, Calvet, Gonzalez II, E. ora, Seguer, Cesar, Badenes e Vall. Junto a estes, Sans, que não alinha por estar magoado, Colina, Bravo, Calo, Escolá e outros que foram glórias do futebol espanhol ou levam caminho de sê-lo.

Esta é, a traços largos, a história deste Barcelona C. de F., pedra fundamental do futebol catalão, e um dos grandes históricos de Espanha. — R. M.

A seguir:

Real Madrid F. C.



O Estádio do F.C. Porto é um FACTO!

CAMINHAM agora com segurança os trabalhos respeitantes à construção do Estádio do F. C. Porto. O grande clube do Norte comprou já o terreno das Antas, por cerca de 1.500 contos. E tem as plantas prontas. E tem garantida uma comparticipação do Estado, oficialmente confirmada.

Dito isto, com poucas linhas, tem a nossa revista a melhor satisfação em apresentar hoje 4 documentos gráficos sobre o futuro porque de jogos das Antas. Por eles se verifica que o clube n.º 1 do Norte se esforça pela obtenção de uma regalia merecida, regalia por certo a pouco tempo da sua execução final. Na verdade, a comparticipação por parte do Estado, justa e oportuna, entusiasmou os portuenses, os próprios descrentes, e agora considera-se aberta a porta para a grande realização do F. C. P.

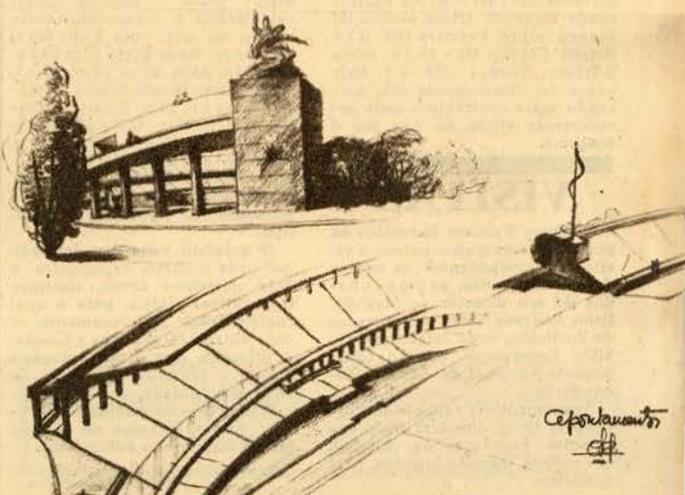
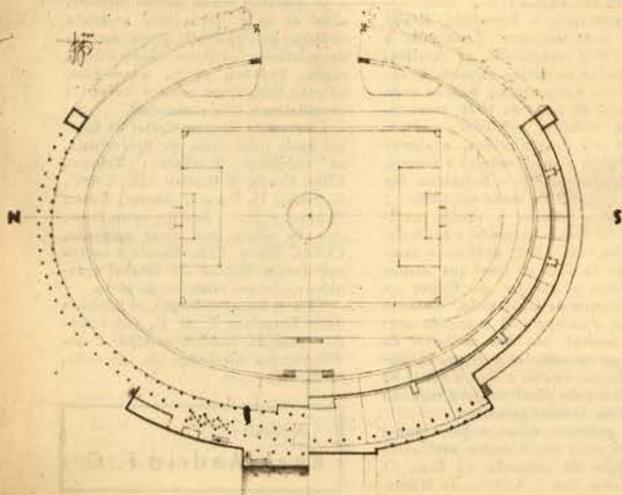
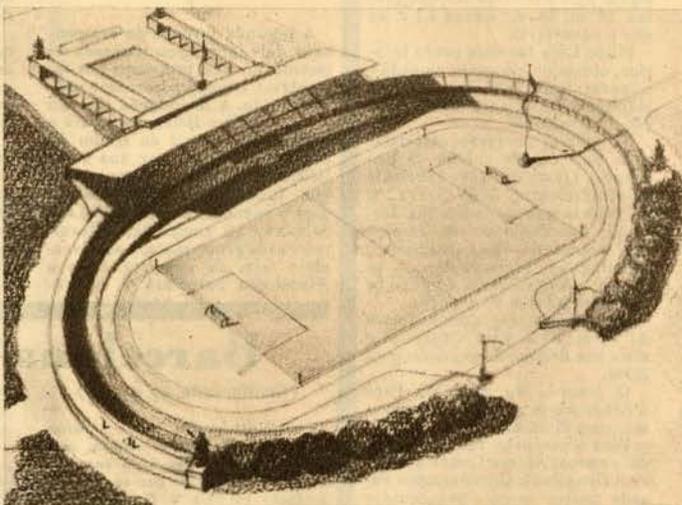
Alguns apontamentos sobre o que sabemos acerca do Estádio, dizem-nos que o terreno de jogo, relvado, terá 105x70 metros; ao atletismo estão reservadas 5 pistas, com 1,35 cada; depois — pista de ciclismo, com 6,30 de largura; a bancada levará 17.000 pessoas, ficando 7.000 sob cobertura; uma arquibancada central, albergará 7.000 pessoas (4.000 com cobertura); na arquibancada lateral

cabem 4.000 pessoas; no péso — 12.000. Todos os lugares são sentados, com o espaço de 0,55 por pessoa. Se alguns jogos o justificarem, pode o F. C. Porto elevar em 5 ou 10 mil o número de entradas, de modo a atingir a lotação de 50 mil pessoas!

Vai ser uma realidade o Estádio do F. C. Porto, que há tanto tempo luta por ele. Os desportistas do Porto tem trabalhado de olhos postos nesta regalia — e ela virá. Felizmente, dentro de pouco tempo.

Alguns nomes ficam ligados a esta iniciativa do F. C. Porto. À sua gerência, a que preside o dr. Cesário Bonito, tendo como camaradas os dr. Carlos Graça, Eloi Silva, Augusto Gouveia, Ivo de Araujo, Dias Ferreira, Manuel Neves e outros; o sr. professor Luis de Pina, presidente da Câmara Municipal do Porto; o antigo governador Civil, coronel Joviano Lopes, e o actual chefe do Distrito, sr. dr. Antão da Cunha.

E, claro, muitos mais, que se devotaram com entusiasmo e na medida das suas possibilidades à obra que dentro de algum tempo deixará de ser sonho para se transformar em realidade.



Pela ordem das gravuras que publicamos, pode o leitor apreciar a «montagem» do futuro Estádio do F. C. Porto; em cima — Coluneta da entrada principal voltada para a Avenida de Fernão Magalhães; ao meio — perspectiva de conjunto do Estádio; à esquerda — planta do Estádio ao nível dos pisos da bancada e da arquibancada; à direita — apontamentos

A decadência do ténis feminino

não é um fenómeno nacional mas sim peninsular, pelo menos...

O ténis, esse desporto que, no tempo da nossa infância, era tido por certos fanfarrões de máscaras duros e disformes, muito em voga na época, por jogo «para senhoras», está em crise, pelo menos entre nós e na nação vizinha, ao que por cá se nota e o mapa da prova «singular-senhoras» dos últimos Campeonatos de Wimbledon, nos mostra.

Noventa e seis jogadores tomaram parte nessa importante competição que a americana Miss M. Osborne ganhou, no final, contra a sua compatriota, Miss D. Hart, por 6/2 e 6/4. E 18 nações foram por elas representadas, não ligando, entre aquelas, nem Portugal, nem a Espanha que teve uma Lill Alvarez!

de não terem abundância de jogadores. E, pela classificação naquela importante prova, notase, ainda, que chegaram à final duas americanas; às meias-finais, 3 americanas e uma da África do Sul; e aos quartos de final, 4 americanas, 2 inglesas, 1 australiana e 1 da África do Sul. Dos jogadores latinos que chegaram mais longe, foi M.^{me} A. Bossi, nos oitavos-de-final! Não será, pois, atrevimento, acrescentar que a fadada crise, não é só peninsular, mas latina e até talvez continental.

Mas em Portugal a crise é também de número, pois nas últimas épocas quase não tem sido possível levar a efeito provas de «singulares-senhoras»! E a crise não é de muitos anos.

Em 1935 a Federação Portu-

guesa de Lawn Tennis classifica-nos nada menos de 17 jogadores em primeiras categorias e 16 em segundas; e o Clube Internacional de Futebol, por essa época, tinha nos seus registos cerca de oitenta nomes de jogadoras de ténis! — Onde estão elas, agora? — não diremos as mesmas, que estão naturalmente, retiradas; mas as suas successoras. — Onde estão?

Elas existem, sem dúvida. O ténis continua a ser um desporto de que a mulher gosta e que à mulher, se não lhe entrega os seus direitos de primazia olímpica que são do homem, concede no entanto iguais direitos de prática e dela espera colaboração preciosa na formação do am-

biente social em que ele gosta de viver. Elas existem, de facto. O que não existe, são clubes apreciáveis, embora modestos, como o foi o Cif quando tinha o seu lindo campo das Laranjeiras!

Elas existem, na verdade! O que é necessário é atraí-las, novamente, ao meio social e desportivo do ténis da cidade, que

o fatil das praias e das termas nunca eles o abandonaram!

E o novo Clube de Ténis que a Câmara Municipal de Lisboa está construindo nas faldas de Monsanto, deverá vir a desempenhar papel importante nesse chamamento à actividade desportiva e cidadã do ténis, da mulher lisboeta.

Vasco Galvão

TÉNIS DE MESA

A Associação retoma a actividade fazendo disputar a Taça «Stadium»

Após cerca de dois meses de inactividade de competições, que tanto foi o tempo que a Federação dispendeu, afinal em pura perda, com os preliminares da participação de Portugal nos campeonatos do Mundo, voltam os clubes lisboetas a ocupar-se do Ténis de Mesa.

Orientada a Associação de Lisboa pelos dirigentes da Federação, de colaboração com o único director daquela que se encontra em actividade — visto que ainda se não substituíram os que há três meses pediram a demissão! — vai a mesma retomar os seus trabalhos, para o que anuncia para breve a realização de duas provas.

Destas, uma destinada à categoria de juniores, tem como prémio a Taça «Stadium», troféu instituído em homenagem à nossa Revista, obedecendo a sua disputa, agora, a regulamento em que se introduziram alterações. Dadas as características da prova, e o interesse que desde sempre os clubes têm manifestado pela sua disputa, é de esperar elevado número de concorrentes. A inscrição está aberta na Associação, desde já.

A outra prova a realizar é o Campeonato de Lisboa, para equipas de pares-homens.

Taça «Diário Popular»

Continua por decidir a disputa da Taça «Diário Popular», suspensa em Novembro do ano findo, para se proceder ao inquérito cujas conclusões se desconhecem ainda, e que levou à demissão de quatro directores da A. T. M. L.

Campeonatos do Mundo

Terminaram os campeonatos do Mundo, disputados em Londres, como oportunamente dissemos.

Por equipar, a Checoslováquia foi a grande vencedora, batendo na final, por 5-2 a França. O campeão do Mundo, de «singulares», é o inglês Bergman, que ganhou o título pela terceira vez. O outro finalista foi o checo Vana, detentor do título até agora, e que era tido como o grande favorito. Bergman havia sido campeão em 1937 e 1939.

A Hungara Giselle Farkas conquistou o título, em «singulares-feminino», tendo a Inglaterra e os Estados Unidos conquistado os títulos, respectivamente, «pares-femininos» e «pares-mistos».

XIV PORTUGAL-ESPANHA

EXCURSAO A MADRID

ESC. 1.400\$00

Tudo compreendido

International Travel Bureau

R. Eugénio dos Santos, 9, 2º

Telefone 30302



Antes do encontro final da prova senhoras dos campeonatos de Wimbledon — DA ESQUERDA PARA A DIREITA — Miss M. Osborne e Miss L. Brough, que no encontro final da prova de pares-senhoras foram vencidas por Miss P. C. Todd e Miss D. Hart, que as seguem, por 3/6, 6/4 e 7/5

Só 67 eram inglesas; 4 eram americanas, 4 australianas, 4 francesas, 2 da África do Sul, 2 da Bélgica, 2 da Holanda e de cada uma das restantes onze nações.

Verifica-se, portanto, por este índice, que apenas a Inglaterra, que jogou em casa, e a América, a Austrália e a França, tiveram representações numericamente valiosas, sobretudo as três primeiras, considerando-se o elevado número da primeira e a circunstância das outras duas terem os seus territórios muito afastados. Todas as outras deram provas, exceptuando-se a África do Sul que também está longe e a Holanda e a Bélgica que têm pequenas populações,

ATLETISMO

Apontamentos para a história da sua prática em Portugal

X — O salto em comprimento (Continuação)

EM 1922, fundada a nova Federação, começaram os campeonatos oficiais e recrudescia a actividade do atletismo português.

Logo nos primeiros torneios se revelou um saltador de grande classe, o aluno do Colégio Militar, Apio Nunes de Almeida que, sob as cores do Sporting conquistou os títulos de campeão.

Depois de vencer, com 6.^m04 o concurso anualmente organizado pelo Benfica, repetia a façanha, com 6.^m03, no certame para juniores da iniciativa do mesmo clube; campeão de Lisboa com 5.^m86 apenas, venceu em seguida o campeonato nacional com 6.^m38, distância que ultrapassava o recorde português, mas não foi homologada... porque o vento era favorável.

Em 1923 continuou a sua colheita de louros; ganhou o Campeonato das Escolas Secundárias com 6.^m28 superior ao recorde da categoria, mas também não homologado a pretexto da falta de tábuas chamadas, elevando-se os concorrentes de um limite traçado a cal no próprio solo. Recorde que Apio de Almeida, após o concurso, fez um sétimo salto em que atingia 6.^m61.

Só voltou a concorrer nos Nacionais, conseguindo enfim apagar-se do lagido recorde da prova, com um salto de 6.^m53; a notar, por curiosidade, que todas as suas tentativas excederam o antigo recorde.

No torneio do Benfica, o vencedor foi o portuense Karel Pott, com 5.^m75 e no Regional alcançou o primeiro lugar, com resultado idêntico, o internacional de futebol Jaime Gonçalves, atleta habilidoso de quem nada se conseguia por irresistível indolência; rezoável lançador do dardo, saltador em comprimento cheio de qualidades, nunca marcou posição por que não treinava. Neste concurso teve um salto de 6.^m40 anulado por haver excedido o limite.

O ano de 1924 trouxe consigo um motivo de expectativa: queria Apio de Almeida trabalhar com alívio para deliciar-se atingir o limite fixado para a selecção olímpica, que era de 6,80 metros?

Infortunadamente o campeão não pôde, por afazeres escolares, preparar-se o suficiente e, apesar de progredir não chegou à bitola.

Eis os vencedores dos vários torneios da época: Armando Moura, no Regional do Norte, com 5.^m52; Brito e Abreu, nas Escolas Secundárias, 5.^m79; Moura Brás, nos juniores do Benfica, com 5,98; Mexia Salema, no Torneio do mesmo clube, com 5.^m83; finalmente, Apio de Almeida estabeleceu novo máximo no Campeonato Nacional, com 5.^m88 e venceu no Concurso do Nan'Al-

vares com 6.^m40. O seu primeiro salto foi anulado por haver pisado o limite, mas ultrapassou os sete metros, pois galgou a caixa de areia em todo o seu comprimento e foi cair já no terreno duro, magoando-se no calcanhar.

Em 1925, a temporada foi coroada pela realização, em Madrid, do primeiro Portugal-Espanha; representaram o nosso país Apio de Almeida e Karel Pott, saltando Elósegui e Rubles pela nação vizinha, sendo admitidos ainda, fora da classificação, Oscar Moura Brás, Climent e Olivella.

O invencível Apio, muito fora de forma (o encontro disputou-



Fernando Marrecas Ferreira, saltador de aperfeiçoado estilo

se em Outubro), registou a sua primeira derrota, o que não impedia que a vitória fosse dos portugueses. Karel ganha com 6.^m21, seguido por Rubles, 6.^m205; Apio, 6.^m12; Climent, 5.^m85; Olivella, 5.^m76; Elósegui, 5.^m60 e Moura Brás 5.^m50.

Os vencedores das provas precedentes, no país, haviam sido: H. Figueiredo, campeão escolar com 5.^m66; Karel Pott, campeão do Norte com 5.^m84 e no torneio do Académico, com 6.^m26; Apio de Almeida, campeão nacional com 5.^m97 e no torneio do Nan'Alvares com 6.^m25.



Oscar Moura Brás, que foi saltador internacional

Em 1926 iniciou o Sporting a disputa da Taça António Stromp, nam torneio de juniores que foi considerado oficialmente campeão da categoria. Venceu Américo Antunes com 6.^m49; o favorito da prova era Fernando Marrecas, dotado de invulgar intuição para o salto, que o levaria a pôr em prática sem qualquer influência estranha um magnífico golpe de tezoara, vítima de um desastre invulgar, sucedido poucos dias antes do concurso, apresentou-se com uma entorse no tornozelo direito: Marrecas lóra uma noite da semana o Linda-o-Pastora, onde havia um arrial e assistia à festa encostado a um coreto que lhe desceu em cima!

Os campeões do ano foram: do Porto, Louiset com 6.^m32; do Norte, Karel Pott com 6.^m30; de Lisboa, Belém Rodrigues, com 5.^m59 (F. Manecas, que não fora inscrito por estar ainda magoado, foi autorizado pelo juri a concorrer extra-classificação, alcançando uns modestos 5.^m72, que ainda assim bastavam para o primeiro lugar; Nacional, o futebolista internacional Severo Tiago, com 6.^m05.

No concurso do Nan'Alvares, Palhares Costa ganhou o salto sem corrida com 2.^m91 e Karel Pott o outro, com 6.^m42, batendo Apio de Almeida, que apenas atingia 6.^m23.

A este concurso enviara o Sporting uma equipa de saltadores, composta por nove atletas, no intuito de assegurar a posse definitiva da taça especial, já ganha dois anos pelo clube. Conseguiu o seu intento, o que nada teria de extraordinário, mas por forma brilhantíssima pois os seus representantes con-

quistaram os lugares: 1.º, 3.º e 4.º em altura sem corrida; 1.º, 2.º, 3.º e 4.º em altura sem corrida; 2.º, 3.º e 4.º em comprimento com corrida e 1.º, 2.º, 3.º e 4.º no mesmo salto sem corrida; 1.º, 2.º e 3.º no salto com vara e 1.º, 2.º e 4.º no triplo salto.

Este grupo de saltadores, acrescido de um lançador e um corredor, deslocou para trazer uma taça, conseguia a proeza única na história do atletismo português, de regressar com cinco taças, três recordes nacionais e nove primeiras classificações em treze provas disputadas. Foram seus componentes: Apio de Almeida Palhares Costa, Pescosal de Almeida, Ferreira C. Brita, Fernando Marrecas, Angelo de Mendonça, Fernando Elói, João Pedro Belo, Oscar Moura Brás José Garnel e Carvalho Amaro.

No 2.º Portugal-Espanha, celebrado no Estádio do Lima, registou-se segunda vitória de Karel Pott, com 6.^m35. As classificações restantes foram: Rubles 6.^m25, Coronado 6.^m185; Portugal não apresentou segundo representante... e perdeu o encontro por um ponto. O resultado de Rubles foi feito à segunda tentativa, inutilizando-se por distensão.

Na época seguinte, Fernando Marrecas alcançou o seu auge e foi invencível; saltador de raras aptidões, empregando estilo correctíssimo, como já disse com um golpe de tezoara que nenhum outro especialista igualou até ao aparecimento de Alvaro Dias, sofria do grande defeito de todos os saltadores portugueses desses tempos: não sabia conjugar a corrida com o salto. Capaz de consideráveis progressos, não os pôde efectivar porque doença grave lhe aniquilou as capacidades atléticas. Venceu, sucessivamente, na Taça António Stromp com 6.^m36, na Taça Artur Santos com 6.^m21, no regional com 6.^m54, no Porto-Lisboa com 6.^m32, no nacional com 6.^m41 e no concurso do Académico com 6.^m04 na única tentativa em que se inutilizou por distensão muscular.

Salazar Carreira

(Continua)

MADRID
PORTUGAL-ESPANHA

Partida no «Lusitania Expresso» em 1.^a classe
em 17 de Março e regresso em 24
Bilhete de Bancada, alojamento e transporte garantido e para um grupo
de 25 viajantes o máximo

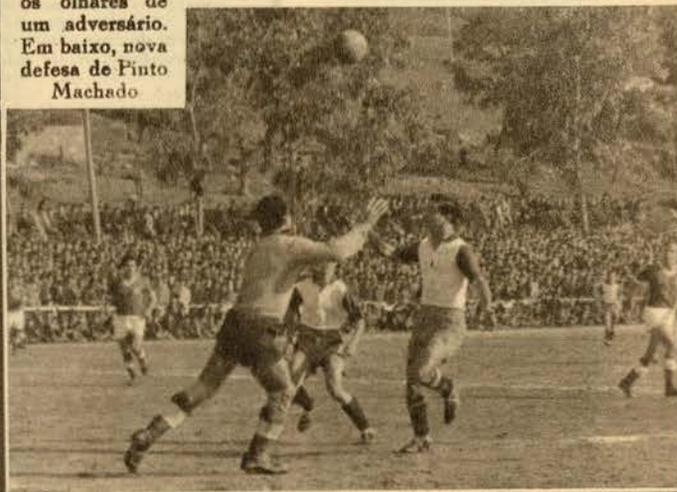
Programas na AGENCE FRANCE EXPRESS
Travessa do Cotovelo, 37 — Telefone 27519 — LISBOA

O BENFICA empatou em BRAGA



Fotos: BENIGNO

Pinto Machado
apresta-se para
uma defesa, sob
os olhares de
um adversário.
Em baixo, nova
defesa de Pinto
Machado



Fotos: HERMANN



O jogo Boavista-Vitória de Setúbal foi re-
nheidamente disputado. Os portuenses vieram
a ganhar por 3-1. Três aspectos da partida:
em cima, uma defesa de Mota; a seguir, o
ataque setubalense em acção; em baixo, a de-
fesa do Vitória, interrompe um avanço de
Caiado

O BOAVISTA venceu os setubalenses



PNEUS
E
CÂMARAS DE AR

MABOR

Produção da
MANUFATURA NACIONAL
DE BORRACHA



A VIDA DESPORTIVA POR ESSE MUNDO

BOXE

O novo campeão europeu de «leves»

Billy Thompson, potente socador, conquistou agora o título de campeão da Europa na categoria «leves», derrotando o italiano Roberto Proietti, por pontos, ao cabo de 15 assaltos. O desafio efectuou-se em Londres a 17 do corrente.

Paco Bueno perde com Fred Mills

Na mesma data, o campeão de Espanha de todas as categorias, Paco Bueno, sucumbiu gloriamente com o campeão europeu dos «semi-pesados», Freddie Mills, por *knockout* ao 2.º assalto, durante a disputa do campeonato da Europa da referida categoria.

O combate celebrou-se na arena de Harringay (Londres) e a sua rápida conclusão deve atribuir-se, principalmente, à dificuldade de Bueno descer ao péso da categoria. Fez várias tentativas junto da balança, antes de conseguir o seu objectivo, e o enfraquecimento resultante da disciplina alimentar pô-lo em situação crítica desde os primeiros momentos do *match*.

Guido Serracin triunfa

Em Manchester, na Arena Belle Vue, combateram para o Campeonato da Europa de «levíssimos» os jogadores Peter Kane (inglês) e o italiano Guido Ferracin, sendo aquele o detentor e o último o pretendente.

Ferracin, cuja classe já se manifestara durante o desafio que sustentou contra Stan Rowan, em 1947, fez um notável combate e ganhou a decisão por pontos (15 rounds).

No Madison Square Garden

Durante a reunião semanal das sextas-feiras, que se realiza normalmente no Madison S. Garden, de Nova York, o jogador «semi-médios» Kid Gavilán ganhou por pontos ao noviorquino Vinnie Rossano, na presença de quinze mil espectadores.

No mesmo programa, Bernie Docusen, também da categoria *welter*, derrotou o preto Gene Burton, de igual modo, desforçando-se, assim, da derrota sofrida em 22 de Dezembro último às mãos do referido jogador.

Docusen e Garilán talvez venham a combater com Ike Williams, detentor do título mundial dos «leves», num desafio extra-campeonato. Depois, o mais qualificado dos três tentará conquistar a Ray Robinson o diadema da categoria «semi-mediana».

sensação. Conseguiu-o o *Ferrol*, com uma marca algo expressiva. Seguem os resultados completos:

Ferrol..... 9 — Murcia..... 0
Mestalla.... 1 — Castellon... 4
Badalona... 6 — Corunha... 1
Malaga..... 2 — Valladolid... 0
Hercules... 5 — Maiorca... 2
Barcaledo... 3 — Levante.... 2

Como se vê, só o Castellon conseguiu vencer «fora de casa».

FUTEBOL

Em Inglaterra

Foram dois os desafios do dia, na tarde de sábado da semana transacta, em Inglaterra. O primeiro, entre o clube londrino Fulham, da 2.ª Divisão, e o Everton desenrolou-se no terreno deste último, para apuramento do oitavo grupo que disputará «os quartos de final» da Taça da Associação; o outro, entre o celebrado Arsenal e o Burnley, serviu para reforçar consideravelmente as probabilidades dos londrinos de Kighbury conquistarem o cobiçado campeonato da Liga Profissional.

Houve perto de 71.000 espectadores em Everton que assistiram à justa derrota dos locais, pelos londrinos do Fulham. O resultado constituiu surpresa, apenas, por imprevisão, pois dentro do terreno os vencedores dominaram sempre o conjunto adversário. O resultado de 1 a zero, merecidíssimo, pode atribuir-se ao trabalho «heroico» de três homens: Taylor (médio-centro), Bacuzzi (defesa-esquerdo) e Thomas (interior-direito) homónimo do marcador. Com um árbitro menos complacente a vitória podia ser mais expressiva, pois algumas faltas graves, dentro da grande área, se cometeram sem castigo.

Quando ao Arsenal, acabou com a derrota da ameaça do Burnley, derrotando-o por 3 bolas a zero. Esperava-se um duelo áspero, mas os arsenalistas portaram-se como nos saudosos tempos de Chapman e as gentes de Turf Moor não conseguiram abrir a mais leve brecha na defesa granítica dos londrinos.

Agora, com 8 pontos de avanço e a treze jornadas do termo do campeonato, parece seguro que o Arsenal obtenha o primeiro lugar da sua Divisão.

O Burnley segue-o na classificação, mas tem no Derby County e no Preston North End, os 3.º e 4.º, dois poderosos rivais. A expressiva vitória do Derby sobre Sunderland, na qual o veterano interior, Horácio Carter, desempenhou importante papel, marcando quatro dos cinco golos do seu clube, revela a sua capacidade ofensiva a contrastar com o empate do Preston com o Manchester United. Estes dois gigantes, aliás, não se empenharam, aguardando o próximo *match* do campeonato da Taça para cair a fundo um sobre o outro.

Na 2.ª Divisão, o Birmingham vai à frente com 5 pontos de vantagem. Ganhou ao Leeds United por 5 a 1. Atrás dele, com esperanças a promocionários, encon-

NOTA DA SEMANA

VOLTA a debater-se no seio da Federação Inglesa de Futebol o problema dos salários perdidos e das indemnizações por dispêndio de tempo, a atribuir aos amadores.

A última vez que o assunto mereceu a atenção dos conselheiros daquele venerando organismo, foi a 15 de Dezembro, do ano transacto. Nesta data, triunfou por 3 votos de maioria o ponto de vista dos que se opõem ao pagamento de quaisquer indemnizações.

O ressurgimento do debate, quando ainda não decorreram mais que dois meses, sobre o derradeiro parecer dos membros consultivos que nele intervieram, põe em foco a sua importância e o grau de acuidade das divergências latentes.

Oviedo acerca do facto, um director do Bury Futebol Clube, Mr. Herbert Duckworth, expressou os seus receios nos seguintes termos:

«É um precedente nocivo, renovar em tão curto prazo o problema dos salários perdidos. Impunha-se, como medida de salutareos efeitos, que os assuntos sobre os quais se tomassem decisões só voltassem a debater-se decorrido o prazo de um ano.

«Se, desta vez, o resultado for favorável aos partidários do pagamento dos salários, então produzir-se-á, no Norte do país e nos condados do Midlanos, uma verdadeira revolução, contra a égide da Associação Inglesa, capaz de separar em duas partes o futebol amador».

Estamos em presença de uma crise inevitável ou apenas se trata de «fogo de vista»? Inclino-nos tanto para um lado como para o outro ou, melhor, há, certamente uma boa dose das duas hipóteses em serviço da causa do amadorismo.

O problema é muito difícil de abordar, e de resolver categoricamente, sem a ajuda do bom-senso, pois que o ponto de vista intransigente dos puritanos inabaláveis não se coaduna com as dificuldades materiais enfrentadas pelas classes pobres do tempo actual. Negar que o pagamento de salários, por horas perdidas se presta a vários abusos, parece-nos tão pouco sincero como negar outras verdades insofismáveis, mas o aforismo consagrado de que «vale mais um mau acordo a uma boa demanda» aplica-se perfeitamente neste caso.

Logo, a revolução anunciada pelo pessimismo de Mr. Duckworth, pode muito bem ficar na história como uma simples imagem literária, sem consequências.

R. B.

As «Ligas» em Espanha

Com os jogos de domingo último prosseguiram os campeonatos das Ligas Espanholas. Na principal, há a assinalar a vitória que o Real Madrid — como garantia do desejo de fugir à «zona perigosa» — obteve sobre o Sevilla, no campo deste. Também a Real Sociedad conseguiu, embora em casa, um magnífico triunfo sobre o Celta, de Vigo. A notar o

tram-se Cardiff e Newcastle, seguidos do Tottenham e Southampton — com menos probabilidades, aliás.

O Queen's Park R. deanteiro na 3.ª Divisão (Sul) só conseguiu empatar com o Torquay. A sua posição na disputa da Taça força-o a um gastamento grande mas o Derby County deve liquidá-lo próxima jornada.

facto de Bravo, o ex-estorilista que já alinhou na Real Sociedad, se ter estreado da melhor forma: marcou o quarto golo da sua nova equipa. O Valencia, que continua «leader», bateu expressivamente o Oviedo.

Eis os resultados:

Sabadell... 0 — A. Bilbao... 2
Valencia... 6 — Oviedo... 1
Espanhol... 2 — Alcoyano... 2
A. Madrid... 5 — Tarragona... 2
Sevilha... 2 — R. Madrid... 3
R. Sociedad... 4 — Celta... 1

A neve que cobria o campo impediu a realização do desafio que o Gijon tinha que disputar com o Barcelona.

Na II Liga, onde ficou por disputar, também, o encontro Córdoba-Granada, houve um resultado de

MOSAICOS

nortenhos...

PACHECO REGRESSOU AO

«TEAM» DO ACADÉMICO

Depois de anunciarem a passagem de Pacheco para clubes lisboetas, e ainda após uma «abordagem» que teria sido feita por Coimbra, apontase o regresso de Pacheco ao Académico.

O jogo Salgueiros-Académico teria servido de motivo especial. A colocação do Académico, no último lugar da Zona A, precisava de uma vitória sobre os encarnados, e Pacheco foi considerado como elemento capaz de fazer ganhar a equipa.

Pacheco não desmereceu da confiança que os dirigentes do clube puzeram nele. O Académico venceu.

A ACTIVIDADE DO ANDEBOL

E DO BASQUETEBOLE

Dois jogos Norte-Sul em andebol e basquetebol, marcam a interessante actividade portuense nestes desportos populares.

O Norte-Sul de basquetebol, claro, não passou de um Porto-Lisboa. E no andebol, infelizmente, só as duas cidades demonstram a sua dedicação.

De todos os modos, Porto e Lisboa procuram trabalhar com denodo, e já deram provas da sua categoria. Infelizmente, nem todos os centros seguem o exemplo — se descontarmos um ou outro voo interessante mas pouco eficaz.

Fala-se, também, na comparência de Portugal no campeonato do Mundo em andebol. Recomenda-se por isso aos portuenses o máximo cuidado na sua preparação.

O BOAVISTA DISPOSTO

A BATER-SE

A equipa do Bessa, pelo menos no seu campo, tem-nos proporcionado boas exhibições. A sua classificação não é famosa, mas o Boavista tem grupo para se manter na prova com galhardia.

Dos últimos não será, pelo menos. Assim, podem os portuenses confiar na continuação dos dois grupos do Porto na prova máxima. Se o Leixões se impusesse, seria ideal para o futebol portuense.

A VISITA DOS OQUISTAS

PORTUENSES A ESPANHA

A equipa de oquei em patins do Porto deslocou-se para Espanha, onde efectuou jogos contra selecções do país vizinho. Não ganhou. O facto não surpreende, pois o oquei patinado na cidade do Porto não tem ainda a classe desejada, embora se façam todos os esforços no sentido de o aperfeiçoar momento a momento.

Estas visitas, embora pareça o contrário, devem fazer bem ao oquei portuense.

Anuncia-se agora, para breve, um encontro com espanhóis no Porto. Pois antes assim. E' jogando, jogando muito, que se aprende.

na capital do NORTE

ARAÚJO

não sofreu nenhum desastre

A notícia, a princípio, era alarmante: que Araújo tinha uma perna fracturada, e ainda que outros jogadores do F. C. do Porto haviam sofrido sérias contusões, num desastre sucedido em Tomar. A cidade esteve em alvoroço, e os telefonemas cruzaram-se em todos os sentidos.

No entanto, passados os primeiros momentos de atrapalhado, veio a saber-se que o desastre não tivera a gravidade anunciada. Os desportistas portuenses tiveram alguns suspiros de alívio, pois Araújo, especialmente este jogador, conta com as simpatias gerais da gente do Norte.

No regresso de Elvas, um dos automóveis que fazia parte da caravana do F. C. do Porto, sofreu um desastre, indo contra uma árvore, na bifurcação de Tomar. Virgílio ficou levemente ferido, e Vascheto sofreu uma forte commoção cerebral. Araújo nem sequer viajava nesse automóvel, mas sim com outros companheiros do clube.

Antes assim. Folgamos sinceramente com a boa notícia. Araújo que ontem treinou na Selecção Nacional, juntamente com Joaquim e Barrigana, gosa de excelente e perfeita saúde. Eis tudo!



Organização clubista

Muitos dos nossos clubes pensam única e simplesmente em conseguir uma equipa de futebol. Tudo o mais — não lhe interessa. Ora, nesse «tudo o mais» deve incluir-se a organização. Deve também fazer-se o «clubes», criando à sua volta o verdadeiro prestígio, uma rede natural de capacidade.

O valor do «clubes» deve ser superior, deve dominar, mesmo, a equipa de futebol ou outras que possua.

Um verdadeiro clube desportivo não pode viver sem uma organização forte, inteligente, e nem só os directores devem servi-lo nessa fase denunciadora de progresso. E' preciso que todas as peças funcionem ligadas, que funcionários e dirigentes se coloquem ao serviço do «clubes» e não apenas do futebol.

No Porto falta fazer alguma coisa nesse sentido.

CURIOSIDADES...

A ideia de alterar a constituição da equipa do F. C. do Porto cria vulto no ânimo de muitas pessoas. Mas isso é solução?

❖ O trabalho irregular de alguns jogadores do F. C. P. tem merecido comentários.

❖ Afirma-se que as obras do novo Estádio do F. C. do Porto vão começar dentro de pouco tempo.

❖ O F. C. do Porto tem na «Reserva» dois elementos com possibilidades de subir ao grupo de honra: — um interior esquerdo e um extremo do mesmo lado.

MOSAICOS

nortenhos...

A DERROTA NO ESTORIL

No Estoril, como já se sabe, perdeu por 4-1 a equipa do F. C. do Porto. As pessoas que mais comodamente apreciam os resultados dos desafios, terão dito depois do encontro:

— Naquele campo perdemos sempre!

— Claro! Perde-se sempre onde se não joga para ganhar — diremos nós.

Assim deve ter acontecido na Amoreira. Segundo o bom testemunho de pessoas que viram o jogo, a defesa portuense «meteu água por todos os lados», e o ataque deixou de contar com Araújo a certa altura. Quanto a nós, a equipa do F. C. do Porto está longe de se apresentar «suficientemente» formada. Eis a «questão».

OS NOVOS DIRIGENTES

DO F. C. DO PORTO

A assembleia geral do F. C. do Porto reuniu-se para eleger os novos corpos gerentes da colectividade. Como já dissemos. Os novos directores foram proclamados por aclamação, e os associados do popular clube confiam também na sua dedicação, pondo os olhos na iniciativa que os últimos directores iniciaram com a máxima dedicação: o Estádio.

A direcção preside o sr. Júlio Ribeiro de Campos, tendo como vice-presidente Alberto Brito; ao Conselho Fiscal preside o dr. Cesário Bonito; à assembleia geral o antigo vice-presidente dr. Graça e Moura.

A EXCELENTE PROVA

DO LEIXÕES

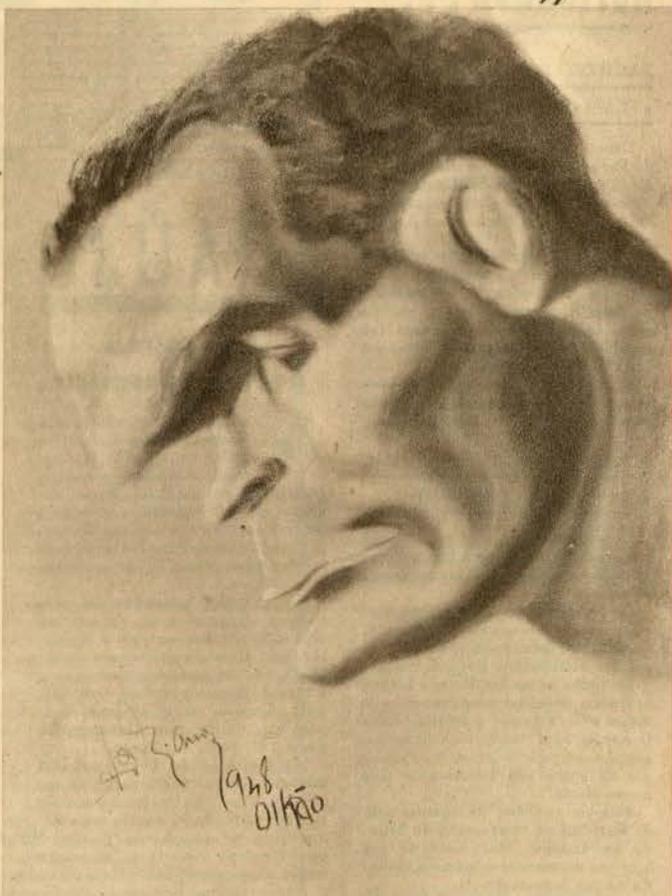
O Leixões, em luta valorosa com o Sport Clube de Vila Real, Famalicão, Oliveirense e Sanjoanense, — pelo menos, estes — classificou-se em 1.º lugar na Zona A. Esta classificação dá-lhe garantias, pois continua na prova.

Façamos agora votos pela boa actuação do Leixões, no futuro. O aguerrido clube de Matosinhos, que já pertenceu à 1.ª Divisão Nacional, pode subir mais decididamente ainda. Oxalá assim aconteça, pois o Leixões tem uma tradição honrosa.

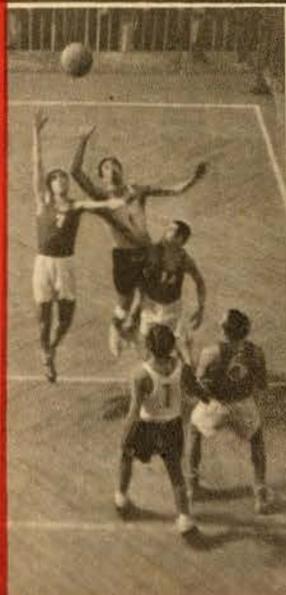
AS CARICATURAS da "STADIUM"



A graciosa actriz de cinema June Haver mantém a sua linha de beleza jogando basquetebol, em que se tem destacado, e treinando com verdadeira disciplina. Ei-la, no regresso a casa, depois de um treino ao ar livre



O jogador Armindo 1.º, que veio da "Cuf., para o Atlético, visto pelo grande artista ADRIANO BAPTISTA — de quem *Stadium* publicará novos trabalhos



O NORTE VENCEU O SUL EM BASQUETEBOL

Disputou-se no Palácio de Cristal, do Porto, o encontro de basquetebol Norte-Sul, que terminou com a vitória dos primeiros por 39-30. Em cima, ao meio — as duas equipas antes do desfecho; aos lados, duas fases do encontro

